

# Revista do **Ancião**

Recursos  
Para Líderes  
de Igreja

out-dez, 2011



EXEMPLAR AVULSO: R\$ 5,85. ASSINATURA: R\$ 19,00

Entrevista  
**Como cuidar  
da vida  
espiritual**

Devocional  
**Reavivamento  
como estilo de  
vida**

Pregação

# Mostre quem é Cristo

Jolard



Divulgação/AG

**Jonas Arrais**  
Secretário associado da  
Associação Ministerial da  
Conferência Geral

# Envolvendo pessoas

Um dos mais difíceis aspectos da liderança de igreja é conseguir pessoas que se envolvam. Isso é um grande desafio para pastores e líderes de igrejas locais. É um sonho ter uma igreja com suficiente envolvimento dos membros. Eu gostaria de partilhar com você duas ideias para ajudá-lo a motivar seus membros a ser mais ativos em sua igreja.

**Partilhe uma visão vibrante.** Esse é o âmago de cada tentativa bem-sucedida de conseguir envolvimento na vida de sua igreja. Todos os esquemas e sistemas do mundo não podem fazer nada se seus membros nunca disserem a eles: “Desejo fazer parte disso.” Mas, se você sonha grande e partilha esse sonho com seus membros, você dará a eles algum incentivo para que fiquem envolvidos.

Naturalmente, você também tem que reconhecer que nem todo mundo deseja sonhar grande. Haverá alguns membros que preferem aparecer no sábado de manhã e voltar para casa sem qualquer outro compromisso. Você não pode cair na armadilha de indicar tarefas para essas pessoas. Prossiga e partilhe sua visão a despeito daqueles que você gostaria que estivessem envolvidos. Sobre esses dias difíceis, apenas lembro que sonhos são virais. Você pode não obter boa resposta de início; mas, lentamente e com segurança, conseguirá duas ou três pessoas voluntárias e elas se encarregarão de conseguir outras duas até toda igreja ficar vibrando e aqueles que não desejavam sonhar grande começarem a ficar contagiados pelo entusiasmo dos demais.

**Crie condições para o envolvimento.** Um dos problemas comuns ocorre quando pessoas não envolvidas olham ao redor e veem cada coisa funcionando bem. Então, assumem que não há necessidade de ajudar. Mas, na realidade, não sabem que tudo está sob a responsabilidade de três ou quatro voluntários que ficam

sobrecarregados com tarefas que assumem após suas atividades para o sustento da família.

Ellen G. White diz: “Todo membro da igreja tem uma responsabilidade individual como membro da igreja visível e obreiro na vinha do Senhor” (*Olhando Para o Alto*, p. 57). Como líder da igreja, uma das suas responsabilidades é tornar claro que mais voluntários são necessários, que pequenos grupos estão abertos para todas as pessoas, em vez de uma seleção de poucos, e que toda pessoa que deseja ajudar na igreja será bem-recebida. Algumas maneiras de fazer isso de forma clara são:

- Crie meios para que os membros saibam da necessidade de mais voluntários e líderes, em vez de favorecê-los a pensar que, se tudo está funcionando bem, não há necessidade de ajuda.
- Anuncie as áreas que mais necessitam de voluntários. Você poderá fazer isso verbalmente, via boletim da igreja, por e-mail ou através do site ou quadro de anúncios da igreja.
- Convoque os membros superativos, aqueles que tendem a fazer o trabalho de três pessoas e mude suas responsabilidades. Eu gostaria de sugerir uma mudança radical, mas se você tem um novo ministério ou se uma nova necessidade está surgindo, retire uma ou duas atribuições de um membro superativo e o deixe encarregado de um novo ministério. Para conseguir novos voluntários, anuncie em público as mudanças e a necessidade de que alguém substitua o irmão superativo e que está vagando o cargo. Essa também é uma boa chance para apreciar publicamente o trabalho daqueles que não medem esforços para servir à igreja.

Ao envolver membros da igreja em diferentes atividades e ministérios, estamos ajudando essas pessoas a ter uma experiência de crescimento espiritual. Pense nisso! **A**



William de Moraes

**Paulo Pinheiro**  
Editor

# Dez anos depois

Em 2011, a *Revista do Ancião* completa dez anos de existência em todo o território da América do Sul. É um empreendimento capitaneado pela Associação Ministerial da Divisão Sul-Americana com apoio das editoras adventistas situadas no Brasil (CPB) e Argentina (ACES), que a imprimem e a distribuem, respectivamente, em português e espanhol.

Meses atrás, a *Revista do Ancião* realizou uma segunda pesquisa entre anciãos e pastores distritais, em que eles deixaram sua opinião sobre o conteúdo da revista. A preocupação de quem edita esse periódico é se há correspondência entre o que se publica e o que o ancião realmente necessita na linha de frente para cumprir a missão designada por Cristo.

Como informação, a *Revista do Ancião* (em português) tem registrado na página do expediente de cada número a quantidade de exemplares da edição correspondente. Na primeira edição de 2001, a tiragem foi de 22 mil exemplares. Dez anos depois, na primeira edição de 2011, a tiragem cresceu para 42 mil exemplares, chegando quase ao dobro.

Certamente, os números descrevem crescimento e trazem motivação; no entanto, o Senhor leva mais em conta o modo pelo qual Seus filhos atuam na igreja: “O trabalho bem-sucedido para Cristo, não depende tanto de números nem de talentos, como da pureza de desígnio, da genuína simplicidade, da fervorosa e confiante fé. Devem-se assumir as responsabilidades pessoais, empreender os deveres pessoais e fazer esforços pessoais em favor dos que não conhecem a Cristo” (Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, p. 370).

*“A vereda dos justos  
é como a luz da  
aurora, que vai  
brilhando mais  
e mais até ser  
dia perfeito”  
(Provérbios 4:18).*

**Errata:** Na edição anterior (jul-set 2011), pág. 9, *profecias cumpridas*, foi citado equivocadamente Jeremias 28:29. A citação bíblica correta é Jeremias 28:9.



Uma publicação  
da Igreja Adventista do Sétimo Dia

Ano 11 – Nº 44 – Out-Dez 2011  
Revista Trimestral – ISSN 2236-708X

Editor: Paulo Pinheiro  
Editor Associado: Nerivan F. Silva  
Assistente de Editoria: Lenice Faye Santos  
Projeto Gráfico: André Rodrigues  
Programação Visual: Vândir Dorta Jr.  
Foto da Capa: Montagem de Vândir Dorta Jr.  
sobre ilustração de Jo Card

Colaboradores especiais:  
Bruno Raso e Marcos Bomfim

Colaboradores: Jonas Arrais; Edilson Valiante; Nelson Suci; Jair Garcia Gois; Leonino Santiago; Geovane Souza; Antônio Moreira; Ivanaudo Oliveira; Horácio Cayrus; Luís Martínez; Samuel Jara; Salomón Arana; Bolívar Alaña; Daniel Romero Marín; Augusto Martínez Cárdenas; Heriberto Peter.

Diretor Geral: José Carlos de Lima  
Diretor Financeiro: Edson Erthal de Medeiros  
Redator-Chefe: Rubens S. Lessa

Visite o nosso site:  
[www.cpb.com.br](http://www.cpb.com.br)  
Serviço de Atendimento ao Cliente:  
[sac@cpb.com.br](mailto:sac@cpb.com.br)  
Revista do Ancião na Internet:  
[www.dsa.org.br/anciao](http://www.dsa.org.br/anciao)

Todo artigo, ou correspondência, para a *Revista do Ancião* deve ser enviado para o seguinte endereço: Caixa Postal 2600; 70279-970, Brasília, DF ou e-mail: [ministerial@dsa.org.br](mailto:ministerial@dsa.org.br)

As páginas 30 e 36 foram criadas pela Divisão Sul-Americana, sendo publicadas sob sua exclusiva responsabilidade.



CASA PUBLICADORA BRASILEIRA  
Editora dos Adventistas do Sétimo Dia  
**casa** Rodovia Estadual SP 127, km 106  
Caixa Postal 34; 18270-970, Tatuí, SP

Tiragem: 41.500 exemplares

Exemplar Avulso: R\$ 5,85  
Assinatura: R\$ 19,00



Todos os direitos reservados.  
Proibida a reprodução total ou parcial, por qualquer meio, sem prévia autorização escrita do autor e da Editora.

7181/24729

# SUMÁRIO

## ARTIGOS

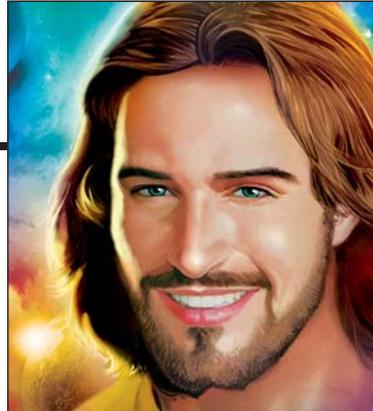
- 8 **Reavivamento como estilo de vida**  
Uma vida nutrida pelo Espírito Santo
- 10 **A presença de Cristo**  
O que deve caracterizar um sermão
- 23 **Uma palavra de orientação**  
As qualidades de um conselheiro
- 26 **Transformar vidas, multiplicar discípulos**  
Jesus e Seu pequeno grupo têm lições para nós
- 28 **A origem da autoridade**  
O respeito aos governantes do ponto de vista bíblico
- 32 **Dia do Pastor**  
Uma merecida homenagem aos pastores adventistas



Ilustração: Jué Card

## CALENDÁRIO

Data	Evento	Departamento Responsável	
<b>Outubro</b>	Sábado 01	Sábado Missionário / Evangelismo Integrado	Ministério Pessoal
	Sábado 08	Dia da Criança e do Aventureiro	Ministério da Criança e Adolescente / Ministério Jovem
	Sábado 15	Programa da Igreja Local	
	Sábado 22	Dia do Pastor e das Vocações Ministeriais	Associação Ministerial
	Sábado 29	Dia da Educação Cristã	Educação
<b>Novembro</b>	Sábado 05	Sábado Missionário / Evangelismo Integrado	Ministério Pessoal
	Sábado 12	Dia do Ancião	Associação Ministerial
	Sábado 19	Dia do Espírito de Profecia	Coordenador Espírito de Profecia
	Sábado 26	Programa da Igreja Local	
<b>Dezembro</b>	Sábado 03	Sábado Missionário / Evangelismo com Publicações (Lançamento livro missionário)	Ministério das Publicações
	Sábado 10	Dia Mundial da Mordomia Cristã	Ministério da Mordomia Cristã
	Sábado 17	Programa da Igreja Local	
	Sábado 24	Programa da Igreja Local	
	Sábado 31	Dia da Educação Cristã	Educação



Montagem de: Verônica Duarte Jr. sobre ilustração de Jué Card

Revista do **Ancião**  
Recursos Para Líderes da Igreja

Aquisição da Revista do Ancião

O ancião que desejar adquirir esta revista deve falar com o pastor de sua igreja ou com o ministerial do Campo.

## SEÇÕES

- 2 **De Coração a Coração**  
Como envolver outras pessoas na missão da igreja
- 5 **Entrevista**  
Como cuidar da vida espiritual
- 9 **Perguntas & Respostas**  
A Igreja Adventista e sua identidade profética
- 12 **Informática & Pregação**  
Os melhores sites para pregadores
- 13 **Esboços de Sermões**  
Material para pregadores
- 24 **Igreja em Ação**  
Apresentação de um livro sobre Pequenos Grupos
- 31 **Consultoria**  
A ordenação é válida após remoção e rebatismo?
- 34 **De Mulher para Mulher**  
Que roupa você usa?

# Como cuidar da vida espiritual



Pastor Marcos e esposa

Foto: Gentileza do entrevistado

O pastor Marcos Faiock Bomfim, atualmente com 25 anos de ministério, dos quais nove como pastor distrital, foi nomeado no fim de 2010 secretário associado da Associação Ministerial da Divisão Sul-Americana e indicado para, juntamente com o editor, coordenar os rumos editoriais da *Revista do Ancião*. Antes dessa nomeação, liderou os departamentos de Mordomia Cristã, Comunicação, Ministério da Família e Ministério da Saúde da União Sul Brasileira. É casado com Mariluz da Silva Bomfim e pai de Luana e Alana, estudantes de Enfermagem no Unasp, São Paulo.

**Ancião:** *Pastor, fale um pouco de sua vida.*

**Pastor Marcos:** Logo após nascer, fui salvo milagrosamente de uma doença congênita, praticamente fatal, graças às orações de meus pais e da

igreja. Nesta ocasião, meu pai e minha mãe me dedicaram ao serviço de Deus, o que teve grande influência em minhas decisões, mesmo durante os anos rebeldes da adolescência.

Tive o privilégio de crescer em uma família de pastores. Meu pai, que também tem um irmão pastor, foi o primeiro adventista de sua família. Meu irmão também é pastor, e minha irmã é casada com pastor. Já minha mãe é bisneta de adventistas e neta de um dos primeiros missionários adventistas escandinavos enviados à África (1907). Minha avó materna nasceu em 1910, na Etiópia, em campo missionário.

Estudei música por muito tempo e, enquanto cursava Teologia e Pedagogia (este último curso não completado), trabalhei como maestro de corais de escolas adventistas em São Paulo. Posteriormente, terminei o

mestrado em Teologia e uma especialização em Terapia Familiar Sistêmica.

*O que o senhor sentiu ao receber o chamado para trabalhar como secretário associado da Associação Ministerial da Divisão Sul-Americana?*

Um misto de desamparo e noção de minha fraqueza diante da imensa responsabilidade. Imagino que Deus deve ter um grande senso de humor, porque tem prazer em utilizar-Se de coisas fracas e que “não são” para, através delas, revelar Seu grande poder. Ele tem prazer em fazer milagres. E é esse sentimento de confiança na grandeza de Deus e no Seu infinito poder que me anima e sustenta.

*O que mais admira no trabalho do ancião?*

É o fato de trabalhar para o Senhor sem receber remuneração e,

algumas vezes, sem reconhecimento humano algum, mesmo enfrentando obstáculos para cumprir a vontade de Deus. Isso exige forte motivação espiritual e grande desejo de agradar e servir a Deus. O ancião íntegro é movido por uma clara percepção de que sua recompensa vem de cima, a qual homem nenhum lhe pode tirar. E o fato de trabalhar dessa maneira acaba convencendo aos pecadores de que um poder superior o está motivando.

#### *Quais são os deveres e privilégios do ancião?*

Creio que o maior privilégio do ancião é o fato de poder ser um porta-voz de Deus. Mas a esse privilégio correspondem grandes responsabilidades. A primeira é a de andar muito perto do Senhor, ou seja, ter uma rotina de comunhão com Deus, formal e informal. Depois, deve zelar pelo rebanho de Deus, como alguém que dará contas por ele, o que envolve tanto as pessoas que já estão dentro da igreja como aquelas que deveriam pertencer a ela (todo o mundo). Além disso, entre outras coisas, deve ser um grande apoio para o pastor e para os demais líderes de sua igreja; o principal interessado na visitação dos membros de sua congregação, organizador e promotor dos cultos, pregador... e a lista é muito grande, mas as bênçãos também!

#### *Por que é importante que o ancião exerça uma liderança espiritual?*

Porque ele não está liderando uma empresa, e sim uma igreja. Liderar uma igreja como se fosse uma empresa, seria um fracasso enorme. É por esse motivo que não é apropria-

do apenas tomarmos um empresário de sucesso e fazer dele um ancião de igreja. É claro que, se um líder espiritual também tiver habilidades administrativas, a igreja deverá utilizá-lo, mas o que quero dizer é que o sucesso nos empreendimentos temporais não é garantia de sucesso espiritual.

A liderança espiritual tem muito que ver com oração e estudo da Palavra de Deus e do Espírito de Profecia. O ancião que não tem um programa regular de oração e estudo, ou que não tem tempo para dedicar ao trabalho de Deus, terá muita dificuldade para exercer liderança espiritual. Certamente, vai construir sua agenda em torno de interesses próprios, terá dificuldade para motivar seus liderados e conduzirá a igreja para um rumo impróprio. Por outro lado, a oração ajudará o líder a desconfiar de suas próprias percepções e a descobrir o rumo que Deus deseja que ele e a igreja tomem. Durante os processos de sua liderança, a oração e o estudo da Palavra (e Espírito de Profecia), com coração submisso, também ajudarão o líder a levar os liderados a se submeterem à direção de Deus e a resistir à tentação de se colocar no lugar dEle.

#### *Como o ancião poderia melhorar sua vida espiritual?*

Normalmente, a sociedade considera anciãos e pastores pessoas boas e, por incrível que pareça, isso pode ser o maior risco para a vida espiritual deles. O risco é tão sério que alguém já disse que poderiam receber um adicional por periculosidade! O problema é que pessoas que já são “boas” não precisam de salvação, e se não discernirem sua própria peca-

miniosidade e fraqueza, vão acabar se perdendo!

Então, o primeiro passo para melhorar a vida espiritual é que eu me reconheça pecador, não merecedor da graça de Deus, e busque diariamente confessar essa minha condição. Muitas vezes, fazemos as coisas certas, mas nossa motivação está errada. Os outros não sabem, mas Deus conhece o coração. Em segundo lugar, é preciso desenvolver rotinas espirituais (algumas pessoas chamam a isso de disciplinas espirituais), como por exemplo: um horário para levantar, para orar, estudar a Palavra de Deus, a lição da Escola Sabatina e o Espírito de Profecia. Um ancião que não conhece profundamente os escritos do Espírito de Profecia, que são as mensagens de Deus especificamente para este tempo do fim, terá imensa dificuldade para administrar tanto a própria vida como a da igreja.

Por fim, o ancião precisa rogar a Deus algo que naturalmente não possuímos: o fervor missionário, um amor que nos leve a trabalhar pessoalmente por pessoas que ainda não conhecem a Deus. Isso significa dirigir pequenos grupos, classes bíblicas, séries evangelísticas ou estudos bíblicos, e pedir a Deus que nos conceda prazer nessas atividades. Nós, anciãos e pastores, somos os representantes de Deus para este mundo, e devemos estar profundamente envolvidos naquilo que Ele mais gosta de fazer: buscar e salvar pessoas perdidas.

#### *Mencione algumas qualidades indispensáveis a um ancião de igreja.*

Creio que a mais importante é a espiritualidade. Uma pessoa espiritual é aquela que busca ao Senhor

na primeira hora da manhã, orando, estudando a Palavra e fazendo diariamente um exame do coração, confessando suas faltas. Também precisa gostar das pessoas, que as ame como Jesus as ama, e que tome a iniciativa de procurá-las. Deve ser iniciador de relacionamentos, ir atrás das pessoas, seja dentro ou fora da igreja, sejam membros ou não. Não basta fazer o que as pessoas da igreja esperam que o ancião faça, mas é preciso que faça o que Deus espera dele. Deve ser discipulador, estar sempre educando vários substitutos.

O ancião precisa multiplicar-se nos seus discípulos e não ter “medo de sombra”. A ideia de João Batista (“importa que Ele cresça e eu diminua”) também deve ser sua. O ancião deve viver o que prega, e pregar o que vive, sendo um modelo de cristão para a igreja. Claro que nem mesmo a igreja espera que ele seja 100% perfeito, porque ninguém é. Deus e a igreja esperam, no entanto, que ele reconheça suas debilidades e esteja envolvido na luta por recebimento de graça para vencê-las. Nisso ele pode ser modelo.

Por fim, de certo modo, deve se esquecer de que é ancião, nunca imaginando que o cargo lhe confere algum tipo de imunidade espiritual. Não! Somos todos membros da igreja e necessitados da graça de Deus. Nenhum posto ou função na igreja é garantia de salvação ou de privilégios especiais diante de Deus.

#### *Que tipos de treinamento o senhor gostaria que os anciãos recebessem?*

Acredito que uma das principais coisas que todos precisamos aprender, é como liderar a igreja de modo

espiritual. Mas para isso, é necessário aprender a ter profunda intimidade com Deus. A oração e a plenitude do Espírito Santo devem fazer parte dos processos de liderança. Mas não é apenas isso. O ancião deve receber capacitação da igreja para saber como preparar e apresentar sermões, como liderar o movimento de reavivamento e reforma, como dirigir um verdadeiro culto a Deus, como resolver questões eclesiais e administrativas (inclui o estudo do *Manual da Igreja*), como incentivar e participar do discipulado, como trabalhar em harmonia com o pastor e os demais líderes da igreja, e como incentivar o programa missionário da igreja.

Para ajudar às Associações e Missões a capacitar seus líderes estamos planejando treinamentos via-satélite, que também deverão estar disponíveis na internet.

#### *Como deve ocorrer o movimento de reavivamento e reforma?*

Tanto pastores quanto anciãos precisam assumir a liderança da busca por reavivamento e reforma. Ellen G. White diz que o reavivamento ocorre quando algumas pessoas começam a buscar a Deus de modo especial, rogando pelo derramamento do Espírito Santo, e sua influência leva outros a buscar essa mesma experiência (a reforma precisa ocorrer ao mesmo tempo).

A igreja mundial está incentivando cada membro a participar do programa 777: adventistas do sétimo dia buscando o derramamento do Espírito Santo sete dias por semana às sete da manhã ou da noite. Milhares de pessoas já estão envolvidas nesse projeto, e existe até um aplicativo

para o iPhone que ajuda a lembrar o momento de orar, além de indicar quantas pessoas naquele momento estão utilizando o mesmo programa para orar.

Mas, apesar de seus reflexos aparecerem na igreja, o movimento de reavivamento e reforma deve começar mesmo é em casa. Entre outras formas, da seguinte maneira: restaurando a comunhão individual de todos os membros da família, o culto familiar, a reforma da saúde e a guarda do sábado, o amor entre o casal e para com filhos, a decisão de frequentar todos os cultos, o ato de adorar com dízimos e ofertas, a visão da pureza nos relacionamentos com o sexo oposto, e a visão da família como um centro missionário.

#### *Para o próximo ano, quais são os grandes desafios que a Divisão Sul-Americana está colocando diante dos anciãos?*

Nesse contexto de missão (com reavivamento e reforma entre as famílias da igreja) devem ser conduzidos os principais projetos missionários da igreja do próximo ano. Entre eles, a distribuição massiva do livro missionário *A Grande Esperança*, o evangelismo da Semana Santa (1-8 de abril), pequenos grupos, o programa Lares de Esperança, o evangelismo via Satélite (3-10 de novembro, em espanhol; 17-24 de novembro, em português) e o evangelismo Web (22-29 de setembro, em português/espanhol). Além de promover esses projetos em sua casa e igreja, creio que outro importante desafio que está diante do ancião é ajudar a estabelecer um plano anual de visitaçao a todos os membros. A



Ángel Manuel  
Rodríguez  
Diretor do Instituto  
Bíblico da Associação  
Geral

# Reavivamento como estilo de vida

**P**or mais que se enfatize a necessidade de reavivamento espiritual, nunca é demais. Assim, como o pastor Ted Wilson diz, este é o tempo para os líderes chamarem a igreja a orar pelo reavivamento. Mas, o que o reavivamento significa e qual é seu objetivo?

**1. Reavivamento fundamentado em nossa conversão.** O reavivamento requer que em nós haja primeiro a conversão que uma vez nos avivou. Mas agora, por estarmos dormindo e quase à beira da morte espiritual, necessitamos de reavivamento para nossa vida. Antes de nossa conversão, estávamos mortos em nossos pecados (Ef 2:1), mas Deus através de Cristo perdoou nossos pecados e nos tornou pessoas vivas (2:5; Cl 2:13). Como resultado, fomos conduzidos a uma vida nova em união com Cristo (Rm 6:4; Jo 15:1-10). Essa nova vida nos alcançou por meio do Espírito e se relaciona diretamente com as palavras de Jesus, que são Espírito e vida (Jo 6:63; 2Co 3:6). A união dos crentes com Cristo é tão profunda que o amor de Deus é derramado em seus corações. Cristo vive neles (Gl 2:20), eles vivem no serviço em favor dos outros (1Jo 3:14; 2Co 13:4) e a eles é assegura-

do que suas orações serão atendidas (Jo 15:7, 16, 23; 1Jo 5:14).

**2. Reavivamento como retorno.** Em sua jornada, os crentes podem ser desencorajados e sua união com Cristo se enfraquecer. Isso é chamado de perda do primeiro amor (Ap 2:4). A mudança é necessária. Devemos conhecer nossas necessidades e retornar ao lar como o filho pródigo (Lc 15:17-19). Quando o pai viu o filho, exclamou: “Este meu filho estava morto e reviveu” (15:24). Somente o amor de Deus revelado em Jesus, por meio do Espírito, pode nos mover para reestabelecer união com o Senhor. Alcançamos nosso verdadeiro destino quando, movidos por Ele, abrimos a porta (Ap 3:14-22). Então, somos reavivados!

**3. Reavivamento como estilo de vida.** Reavivamento é a percepção de que perdemos nossa união vital com Cristo, que a influência do Espírito em nossa vida tem diminuído e que necessitamos fortalecer nossa vida espiritual através do estudo da Palavra e de uma vida de oração e serviço em favor dos outros. Isso é como a vida cristã sempre deveria ser. Se não é assim, então necessitamos de reavivamento. À medida que nos aproximamos do Senhor, o Espírito nos capacitará a compreender as

Escrituras e a caminhar em santidade, mobilizando-nos a aplicar qualidade de tempo em comunhão com o Senhor e a pedir em oração pelo derramamento do Espírito.

A manifestação do poder do Espírito em nossa vida está diretamente relacionada com nosso interesse no crescimento espiritual e em nosso engajamento na missão da igreja. O Espírito é dinâmico e, portanto, Seu poder não é concedido aos que são indiferentes à missão de Deus. À medida que nos aproximamos do fim do conflito, o Espírito virá com poder sem precedentes (a chuva serôdia) em preparação para a divina colheita. Devemos orar por esse evento e pedir que o Espírito nos use hoje, à medida que compartilhamos a mensagem.

Reavivamento não é emocionalismo nem milagres, mas uma vida totalmente comprometida com o Senhor e nutrida por Ele por meio do estudo das Escrituras, da oração, receptividade ao poder e à presença do Espírito, e do ato de testemunhar. Se em nosso testemunho um milagre for necessário, o Espírito o realizará, e os milagres acontecerão em conexão com a chuva serôdia. Vamos todos juntos orar pelo reavivamento da primitiva bondade entre nós! **A**

## A igreja e sua identidade profética

***Poderia a Igreja Adventista perder sua identidade e ser substituída por um movimento mais leal à revelação divina?***

A cultura exerce uma tentação quase irresistível sobre os movimentos religiosos cristãos. Esses surgem normalmente com a intenção de restaurar pelo menos algum aspecto da revelação bíblica. Mas, com o passar do tempo, eles tendem a se distanciar da revelação, aproximando-se cada vez mais da cultura contemporânea. Preocupados com a evidente perda de identidade, alguns de seus membros alimentam um espírito reformista que, em vários casos, acaba gerando movimentos dissidentes que, por sua vez, podem se transformar em novas denominações.

A Igreja Adventista do Sétimo Dia se depara hoje com um fenômeno semelhante. Movimentos dissidentes não conseguindo impor suas agendas particulares sobre a denominação, sugerem que essa acabará sendo substituída por um novo movimento “mais leal à revelação bíblica”. Mas, com base no acima descrito, não estariam os adventistas do sétimo dia sujeitos a esse processo? Por acaso, não existem hoje evidências concretas de uma crescente apostasia dentro da igreja?

Sem dúvida, o próprio crescimento da igreja acaba aumentando o número de pessoas descomprometidas; pois, “enquanto a Igreja está evangelizando o mundo, o mundo está secularizando a Igreja” (LeRoy E. Froom, *A Vinda do Consolador*, p. 132). Jesus mesmo esclareceu que no “reino dos céus” coexistiriam o trigo e o joio, bem como peixes bons e ruins, e que só “na consumação do século” os próprios anjos lançariam fora os maus (ver Mt 13:24-30, 36-43, 47-50). Portanto, existe apostasia dentro da igreja, mas a própria igreja não está em apostasia.

Embora a Igreja Adventista do Sétimo Dia esteja sujeita ao mesmo processo de perda da identidade das demais denominações cristãs, existem pelo menos três fatores que contribuem para evitar que ela acabe sendo substituída por outro movimento mais leal à revelação divina. O primeiro deles é a própria natureza profética do movimento adventista, surgido ao término do período das 2.300 tardes e manhãs, com o propósito de restaurar a “verdade” que havia sido dei-

tada por terra pelo poder apóstata do chifre pequeno que cresceu sobremaneira (ver Dn 8:9-14).

Outro desses fatores é o legado profético de Ellen G. White concedido por Deus “para a edificação do corpo de Cristo” (ver Ef 4:11-16), mantendo-o leal e comprometido com os princípios bíblicos. O rei Josafá reconheceu a influência estabilizadora do dom profético ao declarar: “Crede no Senhor, vosso Deus, e estareis seguros; crede nos Seus profetas, e prosperareis” (2Cr 20:20). Mas devemos reconhecer que existe um perceptível descaso para com os princípios bíblicos por parte de um crescente número de membros.

Um terceiro fator determinante para que a Igreja Adventista do Sétimo Dia não acabe sendo substituída por outro movimento é o conceito de sacudidura escatológica. Os movimentos dissidentes alegam que os genuínos adventistas devem se retirar da igreja para estabelecer ministérios de maior santidade. Em contraste, Ellen G. White afirma que, na sacudidura final, os verdadeiros adventistas permanecerão na igreja, enquanto os apóstatas dela se retirarão (ver Ellen G. White, *Eventos Finais*, capítulo “A Sacudidura”). Portanto, é o processo de sacudidura que purificará a igreja, evitando que ela perca sua identidade e seja substituída por outro movimento mais leal à revelação.

De acordo com Ellen G. White: “A igreja talvez pareça como prestes a cair, mas não cairá. Ela permanecerá, ao passo que os pecadores de Sião serão lançados fora no joeiramento – a palha separada do trigo precioso” (Ellen G. White, *Mensagens Escolhidas*, v. 2, p. 380). “Não há nenhuma necessidade de duvidar, de estar temeroso de que a obra não seja bem-sucedida. Deus está à testa da obra, e porá tudo em ordem. Caso haja coisas necessitando serem ajustadas na direção da obra, Deus atenderá a isso, e trabalhará para endireitar todo erro. Tenhamos fé que Deus vai conduzir a nobre nau que transporta Seu povo, em segurança, para o porto” (Ibid., p. 390). A

### Caro ancião:

O Dr. Alberto Timm, reitor do Salt e coordenador do Espírito de Profecia na Divisão Sul-americana, é quem responde. Escreva para *Perguntas e Respostas* – Caixa Postal 2600; CEP 70270-970, Brasília, DF ou [revistadoancio@dsa.org.br](mailto:revistadoancio@dsa.org.br). A proposta deste espaço é esclarecer dúvidas sobre assuntos ligados à doutrinas da igreja. Dentro do possível a resposta será publicada nesta seção.



Ellen G. White

# A presença de Cristo

*Mostre Aquele que cura as feridas da alma*

Quais temas pregar, como usar ilustrações e recursos visuais? São perguntas que todos os pregadores fazem. Veja algumas orientações da mensageira do Senhor:

**Pregar grandes temas.** Os que se põem diante do povo como mestres da verdade, têm que se haver com grandes temas. Não devem ocupar precioso tempo falando de assuntos triviais. Estudem eles a Palavra, e preguem a Palavra. Seja ela em suas mãos qual espada aguda de dois gumes. Testifique ela das verdades passadas, e mostre o que há de ser no futuro (*Evangelismo*, p. 151).

**Cristo é nosso tema.** São estes os nossos temas: Cristo crucificado pelos nossos pecados, Cristo ressuscitado dentre os mortos, Cristo nosso intercessor perante Deus; e intimamente relacionada com estes assuntos acha-se a obra do Espírito Santo, representante de Cristo, enviado com poder divino e com dons para os homens. Sua preexistência, Sua vinda pela segunda vez, em glória e majestade. Sua dignidade pessoal, Sua santa lei exaltada, são os temas que têm sido abordados com simplicidade e poder (*Evangelismo*, p. 187).

**Ênfase na salvação.** Seja a ciência da salvação o tema central de todo sermão, de todo hino. Seja manifestado em toda súplica. [...] Seja mantida perante o povo a Palavra da vida, apresentando Jesus como a esperança do arrependido e a fortaleza de todo crente. Revelem o caminho da paz ao coração perturbado e angustiado, e manifestem a graça e suficiência do Salvador (*Evangelismo*, p. 185).

**Ilustrações devem ser empregadas corretamente.** Demasiadas são as ilustrações que não exercem influência correta. Elas diminuem a sagrada dignidade que sempre deve ser mantida na apresentação da Palavra de Deus ao público. [...] Há longos e arrastados discursos grandemente compostos de narrativas de anedotas; mas o coração dos ouvintes não é tocado. [...]

O objetivo de seus esforços ministeriais não é divertir. Não é tão-somente apresentar informação nem meramente vencer o intelecto. A pregação da Palavra deve apelar para o intelecto e comunicar conhecimento, mas abrange muito mais do que isso (*Evangelismo*, p. 209, 210).

**Uso de recursos visuais.** Mediante o emprego de cartazes, símbolos e ilustrações de várias espécies, o pastor pode fazer a verdade destacar-se clara e distintamente. Isso é um auxílio, e está em harmonia com a Palavra de Deus (*Obreiros Evangélicos*, 355).

**De onde Cristo tirava Suas ilustrações.** Em Seus ensinamentos, Cristo tirava ilustrações do grande tesouro dos laços e afeições de família, bem como da natureza. O desconhecido era ilustrado pelo conhecido; sagradas e divinas verdades, pelas coisas naturais e terrestres, com as quais o povo se achava mais familiarizado (*Conselhos aos Pais, Professores e Estudantes*, p. 178).

**Jesus estudava as faces na congregação.** Mesmo a multidão que tantas vezes Lhe dificultava os passos não era para Cristo uma massa indistinta de seres humanos. Falava diretamente a cada pessoa e apelava para cada coração. Observava a fisionomia dos ouvintes, notava-lhes a iluminação do semblante, o instantâneo e respondente olhar que dizia haver a verdade atingido a pessoa; e, então, vibrava-Lhe no coração uma cor-de correspondente de jubilosa simpatia (*Educação*, p. 231).

**O Espírito Santo revela as necessidades da congregação.** O Espírito de Deus, se Lhe permitirem fazer Sua obra, impressionará a mente com ideias adequadas para atender os casos daqueles que estão em necessidade. Mas os sermões formais, insípidos, de muitos que usam o púlpito, quase nada têm do vitalizante poder do Espírito Santo (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 5, p. 251).

**Não apresentar muito de uma vez.** Meu irmão, há perigo em sua tentativa de comunicar muita coisa de uma vez só.



Não há necessidade de você fazer longos discursos ou falar sobre assuntos que não serão compreendidos nem apreciados pelas pessoas comuns. Há riscos de se deter em temas que estão no alto da escada, quando aqueles a quem você se dirige necessitam ser ensinados a subir os primeiros degraus (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 5, p. 588).

**O perigo da arrogância.** Temos a mais solene mensagem da verdade já apresentada ao mundo. Essa verdade é mais e mais respeitada pelos descrentes, porque não pode ser contestada. Em vista desse fato, nossos jovens se tornam autoconfiantes e arrogantes. Tomam as verdades que foram apresentadas por outros e, sem estudar ou orar fervorosamente, enfrentam oponentes e se envolvem em debates, submeten-

do-se a mordazes discussões e sagacidade, vangloriando-se de que isso é fazer a obra de um ministro do evangelho. A fim de estar aptos para o trabalho de Deus, esses homens precisam de uma completa conversão como a que Paulo experimentou. [...] Devem ter vida mais espiritual, caracterizada por maior simplicidade (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 4, p. 446).

**O segredo do sucesso.** Não temos necessidade de êxtase, de sensacionalismo. Quanto menos disso tivermos, tanto melhor. O raciocínio tranquilo e fervoroso com base nas Escrituras é precioso e frutífero. Nisto consiste o segredo do êxito: a pregação de um Salvador vivo, pessoal, de maneira tão simples e fervorosa que, pela fé, as pessoas se apossam do poder da Palavra da vida (*Evangelismo*, p. 170).

## Os melhores sites para dinamizar a pregação do evangelho

Esta seção foi iniciada há quase dez anos, com o objetivo de sugerir boas fontes de conteúdo em mídia digital para anciãos e líderes de igreja. Depois de séculos de uso do papel, finalmente surgia uma alternativa que podia revolucionar a forma de arquivar e transmitir conhecimentos.

O acesso à internet era bem mais restrito, quase não se falava das redes sociais, os tablets (computadores sem teclado) ainda não mereciam muita confiança e o CD-ROM era uma ferramenta importante para a distribuição de conteúdos.

Como a pregação do evangelho precisa se valer de todos os recursos possíveis para ampliar seu alcance e eficiência, as dicas e sugestões inicialmente tratavam de como instalar e utilizar alguns CD-ROMs fundamentais para um líder adventista.

Gradualmente, sites e blogs foram dominando o cenário digital, e esta seção acompanhou a mudança, passando a indicar e analisar bons canais de conteúdo e comunicação, geralmente em língua portuguesa, do ponto de vista de quem tem que preparar pregações, estudos bíblicos e incentivar a igreja na atividade missionária.

Nesta oportunidade, ao encerrar um ciclo, vale destacar os melhores sites e blogs que foram aqui recomendados, e notar, até com certa surpresa, que num ambiente de tanta volatilidade como o mundo digital, quase todos os que foram sugeridos continuam ativos, com boa vitalidade e alguns até foram bem incrementados.

O que segue, portanto, é uma seleção das melhores fontes de conteúdo para um líder adventista. Chamo a atenção também para o fato de que quase todos resultam do esforço e determinação de bons membros da igreja, que dedicam muitas horas a um objetivo para beneficiar a muitas pessoas.

**www.cadadia.net** – uma das melhores fontes de conteúdo, quando o assunto tem que ver com a família, casamento, lar, sexo e jovens. Tem um ótimo time de colaboradores, bons downloads e vídeos. Veja as

seções, na coluna que fica à esquerda da tela.

**www.clickfamilia.org.br** – liderado por pessoas de algum outro ministério, mas totalmente comprometidas com a salvação da família e temas como a prevenção de pornografia, violência no lar, homossexualismo. A seção para noivos é excelente e as entrevistas são ótimas.

**www.biblia.com.br** – apresenta a Bíblia completa, com três planos diferentes de leitura diária, busca por capítulos selecionados, grande variedade de cursos bíblicos gratuitos, centenas de artigos e perguntas respondidas (nesse caso, a recomendação é usar a ferramenta de busca provida pelo site, em razão da grande quantidade e assuntos tão diversos).

**www.cvvnet.org** – o mais antigo e mais completo site adventista em português. Links para Bíblias, Lições da Escola Sabatina, Rádios adventistas ao vivo e diversos canais de TV, hinários e partituras.

**www.advir.com.br** – outro excelente site adventista com conteúdo amplo e variado.

**www.jesusvoltara.com.br** – se o que você está buscando é conteúdo bíblico, inspiracional ou evangelístico, seguramente vai encontrar em um desses últimos sites mencionados.

**www.portalnatural.com.br** – saúde, bem-estar, tratamentos naturais, alimentação balanceada e relacionamentos.

**www.cigarro.me.br** – conteúdo variado e muito bom, se você está buscando subsídios para fazer palestras ou ajudar pessoas a deixar de fumar.

**www.criacionismo.com.br** – reflexões e análises, a partir de declarações de personalidades da ciência, notícias, entrevistas e estudos bíblicos.

**www.scb.org.br** – grande quantidade de artigos publicados na *Revista Criacionista* e outras, além de links para congêneres.

Não há espaço para mais sugestões. Ajudar a fazer bom uso da mídia digital na igreja foi um agradável desafio, ao longo destes anos. – *Márcio Dias Guarda.* 

*“Perseverança não é uma longa corrida, mas muitas corridas curtas uma após outra.”*

*Walter Elliot*

*“Sem Cristo, nem mesmo um passo; com Cristo, a qualquer lugar.”*

*David Livingstone*

# A estratégia evangelística de Cristo

## INTRODUÇÃO

1. De acordo com o Dicionário Aurélio, estratégia é arte de explorar condições favoráveis e aplicar os meios disponíveis com vista à consecução de objetivos específicos.
2. O evangelismo é missão prioritária da igreja (Mt 28:18-20; Ap 14:6, 7). “A comissão evangélica é a Carta Magna missionária do reino de Cristo” (Ellen G. White, *Atos do Apóstolos*, p. 28).
3. Os adventistas precisam seguir o método de Cristo que, além de ter sido o maior evangelista é a cabeça e o fundamento da igreja (cf Cl 1:18; Ef 2:20).
4. Ellen G. White escreveu: “Unicamente os métodos de Cristo trarão verdadeiro êxito no aproximar-se do povo” (*Beneficência Social*, p. 60).

## I. O MÉTODO EVANGELIZADOR DE CRISTO

1. Os evangelistas testificam de Cristo vindo ao mundo para cumprir Sua missão (Mt 4:23; Mc 1:35-39; Lc 4:17-19; Jo 3:17).
2. Ellen G. White faz uma declaração que sintetiza o método evangelístico de Jesus. “O Salvador misturava-Se com os homens como uma pessoa que lhes desejava o bem. Manifestava simpatia por eles, ministrava-lhes as necessidades e granjeava-lhes a confiança. Ordenava então: segue-Me” (*Beneficência Social*, p. 60).
3. Há cinco passos relevantes nessa declaração sobre o ministério de Jesus:
  - a) “Ele misturava-Se com os homens desejando-lhes o bem.”
    - Cristo tomou sobre Si os pecados dos homens e, substitutivamente, morreu em nosso lugar (Rm 5:8).
    - O fato de ter Ele habitado entre a humanidade é o maior exemplo de aproximação com o ser humano (Jo 1:14).
    - Cristo prezava pela sociabilidade (Lc 5:29-32).
    - Sua presença no casamento em Caná da Galileia (Jo 2:1, 2).
  - b) “Manifestava simpatia.”
    - As multidões eram objeto de sua misericórdia e simpatia (Mt 9:36).
    - Jesus dispensou profunda simpatia e ternura para com o jovem rico (Mc 10:21).

Zaqueu teve a visita de Cristo em seu lar como demonstração de simpatia e amizade (Lc 19:5).

- c) “Ministrava-lhes as necessidades.”
  - A multiplicação dos pães (Mt 14:13-21; 15:32-39).
  - A transformação da água em vinho nas bodas de Caná (Jo 2:1-12).
  - Cristo Se preocupava com as pessoas em suas necessidades reais e sentidas.
- d) “Granjeava-lhes a confiança.”
  - O diálogo de Jesus com a mulher samaritana gerou um clima de confiança e aceitação. Ela encontrava dificuldades para confiar em alguém, uma vez que era rejeitada por sua comunidade. As avenidas da alma daquela mulher foram abertas para que o evangelho fizesse toda a diferença em sua vida (Jo 4:1-30).
  - Nicodemos é outro personagem do qual Jesus conquistou a confiança. Ele disse: “Rabi, sabemos que és Mestre vindo da parte de Deus; porque ninguém pode fazer estes sinais que Tu fazes, se Deus não estiver com ele” (Jo 3:2).
- e) “Ordenava então: segue-Me.”
  - Mateus recebeu essa ordem diretamente de Cristo (Lc 5:27-28).
  - Os discípulos foram chamados para segui-Lo (Mt 4:18-22).
  - As multidões O seguiram (Mt 19:1-2).

## II. APLICAÇÃO DO MÉTODO EVANGELIZADOR DE CRISTO

1. A igreja apostólica seguiu o exemplo de Cristo ao desenvolver companheirismo entre seus membros (At 2:42-47).
  - a) Foi estabelecida na igreja a *koinonia* ou comunhão em que o relacionamento humano era essencial (At 2:44).
  - b) Foi estabelecida a instituição dos diáconos para servir às mesas (At 6:1-2).
  - c) Foi estabelecido o serviço assistencial de Tabita ou Dorcas (At 9:36-43).
2. A Igreja Adventista do Sétimo Dia foi chamada a seguir o método de Cristo.
  - a) Ellen White escreveu: “A igreja é o instrumento apontado por Deus para a salvação dos seres humanos. Foi organizada para servir, e sua missão é levar o evangelho ao mundo. Desde o princípio tem

sido plano de Deus que, através de Sua igreja, seja refletida para o mundo Sua plenitude e suficiência. Aos membros da igreja, a quem Ele chamou das trevas para a Sua maravilhosa luz, compete manifestar Sua glória. A igreja é a depositária das riquezas da graça de Cristo; e pela igreja será a seu tempo manifesta, mesmo aos ‘principados e potestades nos Céus’ (Ef 3:10), a final e ampla demonstração do amor de Deus” (*Atos dos Apóstolos*, p. 9).

- b) De forma semelhante, a igreja precisa ser:
  - Comunitária (desenvolvimento de projetos especiais).
  - Amistosa na sociedade em que está inserida.
  - Servidora ao seguir o exemplo de Cristo (Mc 10:45; At 10:38).

## CONCLUSÃO

1. De fato, a estratégia explora condições favoráveis e aplica os meios disponíveis para atingir objetivos específicos. Isso demonstra a praticidade da pregação do evangelho.
2. Relacionamentos e atos solidários com as pessoas são importantes numa estratégia evangelística.
3. “Jesus entrava em contato com as pessoas. Não Se mostrava arredio e afastado daqueles que necessitavam de Seu auxílio. Ele frequentava os lares, confortava os tristes, curava os enfermos, alertava os descuidados e saía pela vizinhança fazendo o bem. E se seguimos os passos de Jesus, precisamos fazer como Ele fazia. Temos que dar às pessoas a mesma bondosa ajuda que Ele dava” (Ellen G. White, *Beneficência Social*, p. 60). A

Nerivan Silva

**Anotações:** \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

# Esperança

## INTRODUÇÃO

1. Esperança é um assunto relevante para nossa vida e indispensável à nossa fé.
2. Nesse mundo, esperamos alcançar muitas coisas: Para o nascimento, há uma espera de nove meses. Esperamos obter prosperidade, ter um bom trabalho, encontrar alguém para formar uma família. A fé e a esperança andam juntas; fé sem esperança não existe; esperança sem fé, muito menos.
3. Toda vez que ouvimos a palavra esperança, normalmente a associamos à segunda vinda de Cristo. Porém, a esperança que Deus nos dá não é apenas para o futuro: é também para o presente.
4. Deus está interessado em seu dia a dia, em seus planos e projetos pessoais, e em ajudá-lo em suas dificuldades. Ele deseja que coloquemos nEle nossa esperança de vida para o presente e também para a eternidade.
5. Tendo isso em mente, analisaremos algumas promessas de Deus:

## I. NOS MOMENTOS DIFÍCEIS (Lm 3:17-22)

1. Todos nós temos problemas. Enquanto estivermos neste mundo, teremos situações difíceis (Jo 16:33).
2. As dificuldades nos atingem de diversas formas: pode ser um assalto, maledicência, problemas de relacionamento ou a perda do emprego.
3. Situações como essas tendem a nos afetar profundamente, deixando-nos desanimados e, muitas vezes, sem esperança.
4. Porém, Deus não nos abandona em nosso sofrimento. Ele estará sempre conosco (Sl 23:4).

## II. NO SOFRIMENTO FÍSICO E MATERIAL (Mt 6:25-34)

1. Frequentemente sofremos por antecipação: ficamos preocupados com o dia de amanhã, com o sustento de nossa família, com as contas que temos para pagar. A preocupação nada mais é do que “pré-ocupação”: ficar ocupado antes que as coisas aconteçam. Em outras palavras, é perder tempo.

2. Deus nos dá a garantia de que, quando Ele ocupa o primeiro lugar em nossa vida, todas as nossas necessidades são supridas: não importa se estamos com fome, precisando de trabalho, dinheiro, saúde ou roupa. Ele sabe do que precisamos, e também sabe qual é o momento certo para suprir nossas necessidades.
3. Deus é pontual; Ele não Se atrasa. Ellen G. White escreveu: “Nosso Pai celeste tem mil maneiras de nos prover as necessidades, das quais nada sabemos” (*A Ciência do Bom Viver*, p. 481).
4. Zielski, uma jovem senhora alemã, venceu a providência divina em sua vida. Ela diz: “Quando eu era criança, minha família passou por muitas dificuldades. Muitas vezes, minha mãe via que alguns alimentos não durariam até o fim do mês. Quando isso acontecia, uma vizinha, de forma miraculosa, batia à nossa porta e dizia: “Essas coisas estão sobrando em minha casa, você as aceita?” Vivenciei esse milagre muitas vezes.”
5. Deus sabe do que precisamos e, no momento oportuno, Ele Se faz presente.

## III. NOS NOSSOS SONHOS (Sl 37:4)

1. Deus está interessado em nossos sonhos e projetos pessoais.
2. Certa vez ouvi de um pastor, durante uma semana de oração: “O mais incrível do sonho é quando, através de Jesus, ele se torna realidade”. Quem nunca sonhou? Sonhou em fazer uma faculdade, encontrar seu primeiro emprego, comprar um carro ou uma casa, formar uma família... Os sonhos são a motivação que temos para buscar algo melhor, o crescimento.
3. Deus está interessado em seus sonhos. Conte a Ele seus sonhos, planos e ideais.
4. Aproxime-se de Deus. Passe tempo com Ele. Dedique sua vida a Ele, e seus sonhos se tornarão realidade. Sabe por quê? Porque você vai estar ocupado em “sonhar” as coisas certas, e fazer a vontade de Deus. Fazer Sua vontade nos dá prazer e felicidade.

## IV. NO LUTO (1Co 15:51-53)

1. Superar a perda de um parente ou amigo é sempre difícil.
2. Ao enfrentarmos a morte, muitas vezes a vemos como um fim. Deus nos deu palavras de ânimo e esperança, que nos ajudam a passar por momentos como este de maneira confiante. Enquanto estivermos neste mundo, ainda teremos que conviver com a morte. Porém, devemos encará-la não como o fim, mas como uma pausa, ou um sono. A morte é o último inimigo a ser vencido, mas desde já sabemos que a vitória está garantida. Aqueles que descansaram no Senhor, ao ressoar da última trombeta, ressurgirão, não como os vimos da última vez: ressurgirão plenos de saúde, vigor e beleza. Essa promessa deve nos estimular a superar a dor provocada pela morte.

## V. NO SEGUNDO ADVENTO DE CRISTO (1Ts 2:13; 1Co 15:19)

1. Leiamos 1Co 15:19. Deus Se preocupa com nossa felicidade eterna. Por isso, Sua Palavra está repleta de promessas que nos mostram um mundo livre de dor, violência, morte e tudo aquilo que abala nossa esperança.
2. Deus nos deu a promessa de que voltará, e nos levará de volta ao lar, de volta à Sua presença. Lá viveremos para sempre, num ambiente de amor, paz e felicidade reais.
3. Cristo já pagou o preço de nosso resgate, dando Sua vida por nós. Como iremos responder a esse sacrifício de amor? Leiamos a resposta em Tito 2:13.

## CONCLUSÃO

1. Amigos, neste mundo milhares de pessoas perecem por falta de esperança.
2. Falta pouco para a concretização de nossa maior esperança. Estejamos preparados! **A**

*Tatiana Cornieri é analista de suporte do Portal da Educação Adventista*

Anotações: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

# Vós sois o sal

## INTRODUÇÃO

1. “Vós sois o sal da Terra; ora, se o sal vier a ser insípido, como lhe restaurar o sabor? Para nada mais presta senão para, lançado fora, ser pisado pelos homens” (Mt 5:13).
2. O sal é um condimento (cloreto de sódio). A palavra salário é derivada do latim *salarium argentum* e significa pagamento com sal. No Império Romano, os soldados eram pagos com sal. Naquela época, o sal era uma iguaria de alto custo e podia ser trocada por alimentos, vestimentas e armas.
3. O sal é de amplo uso doméstico e de várias outras utilidades práticas.
4. É provável que, quando Cristo falou essas coisas, estivesse pensando na colina do Sal, denominada Jebel Usdum, uma elevação localizada ao sudoeste do Mar Morto.
5. O mundo tem muito sal em muitas salinas, e algumas até famosas como o Mar Morto com seus 22% de massa salina. Mas, a despeito de toda a reserva mundial de sal, o mundo corre o risco de apodrecer por falta de sal refinado, purificado.

## I. ALGUNS EFEITOS DO SAL

1. O sal tem personalidade.
  - a) Ele é marcante, inconfundível. Age nos alimentos, mas não faz parte deles.
2. O sal age, não apenas reage.
3. O sal preserva o alimento.
4. O sal dá sabor.
5. O sal dá equilíbrio.
6. O sal não se corrompe.
7. O sal nunca recebe; está sempre doando.
8. O sal provoca sede.

## II. APLICAÇÕES ESPIRITUAIS

1. A exemplo do sal que age nos alimentos, sem fazer parte deles, o cristão deve agir em sua comunidade de forma diferente e distinta do mundo.
  - a) O sal é sempre usado como fator ativo. Você já viu alguém espalhar comida em cima do sal? Difícilmente. O correto é espalhar o sal sobre a comida! Em sua igreja, não espere ser servido, tome a iniciativa.

2. Assim como o sal impede que o alimento se deteriore (nos dias de Jesus usava-se muito o sal para isso), os seguidores de Jesus devem ter um efeito vivificante sobre os que dão atenção à obra de evangelização, protegendo-os da deterioração moral e espiritual. O sal é antisséptico. Sem ele, talvez não haveria qualquer tipo de conservação. Assim, o cristão impede a corrupção, impede que o mundo apodreça. E para isso, não basta teorizar sobre modernidade, fazer releituras ou readequar estilos, ritmos e pensamentos, é preciso viver e amar os princípios da vida cristã.

3. Às vezes, se torna moda falar mal do sal, como coisa de hipertensos. Mas se o sal for puro e usado na medida adequada, ele é indispensável para a vida. Porém, atenção: só se consegue um bom tempero quando o sal não é percebido.

- a) O sal regula o equilíbrio entre as células do corpo. Assim, o cristão deve ser um exemplo de equilíbrio e levar bom-senso à humanidade que está extremamente carente de equilíbrio e de bom-senso.

- b) O “Ide a todo mundo e pregai este evangelho do Reino” é antes de tudo, um mandato cultural, um mandato à diversidade étnica que desafia, sobretudo, a unidade da igreja.

4. Mesmo em contato com a corrupção, o sal não deixa de ser sal. Assim deve ser o cristão. Dar testemunho positivo no meio dos maus; justo no meio dos injustos; prudente no meio dos insensatos; altruísta no meio dos egoístas.

- a) Misture o sal com o açúcar e este se torna salgado; mas o sal não se torna doce. O cristão, à semelhança do sal, está no mundo para doar-se, e não para receber.

5. Nosso contato com o mundo deve provocar sede de justiça. Devemos levar as pessoas ao contato com a Água, a Fonte de vida! Levá-las ao Manancial, à Fonte de esperança!

- a) “O sal é apreciado por suas propriedades preservativas; e quando Deus compara

Seus filhos ao sal, quer ensinar-lhes que Seu desígnio em torná-los objeto de Sua graça, é que se tornem instrumentos na salvação de outros. O objetivo de Deus em escolher um povo acima de todos no mundo, não era apenas o adotá-los como filhos e filhas, mas que, por meio deles, o mundo recebesse a graça que traz a salvação” (Ellen G. White, *O Maior Discurso de Cristo*, p. 35).

- b) O salmista apresenta Deus como o pastor que conduz a ovelha às águas tranquilas e ao refrigério espiritual (Sl 23:2).

- c) Sendo o sal da Terra, os cristãos devem saciar o mundo com a Água viva, que é Cristo.

- d) Jesus disse: “Se alguém tem sede, venha a Mim e beba” (Jo 7:37).

## CONCLUSÃO

1. Como cristãos, somos cidadãos de dois reinos ao mesmo tempo: Somos cidadãos do reino do Céu, mas nossa existência diária humana se dá no reino deste mundo.

2. Jesus expressou isso afirmando que nós estamos no mundo, mas não somos do mundo. Isso quer dizer que não devemos viver isolados do mundo, mas a mente e as perspectivas do cristão devem estar em outro lugar fora deste mundo.

3. Esse foi o erro do monasticismo. Eles diziam que, para alcançar uma vida suprema, eles deveriam se afastar deste mundo e viver só da contemplação.

4. A maior contestação a essa suposição é a declaração de Cristo a respeito do sal: os cristãos devem ser o sal da Terra. Portanto, temos uma tarefa a ser cumprida onde estamos e, para tanto, devemos sair do saleiro.

5. Que o Espírito de Deus nos ajude a ser, como o sal refinado da Terra, boa influência na sociedade em que vivemos. **A**

*Eber Soares é pastor na Associação Mineira Sul, Brasil*

**Anotações:** \_\_\_\_\_

# Justificados em Cristo

## INTRODUÇÃO

1. O pecado é algo contrário à natureza divina. Em Adão, todos os seres humanos se tornaram pecadores (ver Rm 5:12). Dessa forma, todos carecem da graça e misericórdia de Deus.
2. A condição do ser humano:
  - a) Todos pecaram (Rm 3:23).
  - b) Não há um justo (Rm 3:10, 11).
  - c) Em nós reina a natureza carnal (Rm 8:6-8; 7:18, 24).
  - d) O coração é mau (Jr 17:9).
  - e) A morte é a recompensa do pecado (Rm 6:23).

## I. DEUS AMA E RESGATA

1. Deus Se revela como perdoador e salvador de todos os seres humanos.
2. Isaías 53:4-6, 12 diz que:
  - a) Jesus tomou sobre Si nossos pecados.
  - b) Sofreu nosso castigo.
  - c) Ocupou o lugar do pecador.
  - d) Morreu morte substitutiva.
3. A morte de Cristo se tornou a base de nossa justificação.
  - a) Justificar é tirar as faltas.
  - b) Justificação é o ato de Deus tornar justo o pecador.
4. O sacrifício de Cristo na cruz concede a Deus autoridade de perdoar e salvar.
  - a) O ato de Deus de justificar o pecador é gratuito. (Ver Ef 2:8 e Rm 3:24).
  - b) Por meio de Seu sangue, Cristo perdoa e justifica aqueles que O aceitam pela fé.
5. O manto da justiça de Cristo passa a cobrir o pecador.
  - a) O sacrifício vicário de Cristo permite a Deus olhar para o pecador justificado como se nunca tivesse pecado.
  - b) Então, Deus nos aceita como filhos e Jesus passa a ser nosso irmão mais velho.
6. Cristo e o ato da Justificação.
  - a) Na Justificação aceitamos Jesus como Salvador.
  - b) Foi assim com:
    - A mulher adúltera (Jo 8:10-11).
    - Zaqueu, o publicano (Lc 19:8-10).
    - O ladrão da cruz (Lc 23:42-43).
    - O parálítico de Cafarnaum (Mc 2:5).
  - c) Jesus Se torna nosso Salvador. À mulher

adúltera, Ele disse: “Eu não te condeno.” (Historiar o relato em João: 8:1-9). Leia os versículos 10 e 11 (sem ler a parte “vai e não peques mais”).

- d) Aquela mulher foi levada para a condenação, mas em Cristo ela foi justificada. Sua vida estava manchada, mas em Cristo ela foi purificada.
- e) A Zaqueu, Jesus disse: “Hoje veio a salvação a esta casa.” Ao parálítico, Ele disse: “Perdoados estão os teus pecados.” Ao ladrão, Ele disse: “Estarás comigo no paraíso.”
7. Todos esses foram justificados e tidos como justos.

## II. VIDA NA JUSTIFICAÇÃO

1. Leia Isaías 1:17, 18.
  - a) Os pecados se tornam como a lã e a neve.
  - b) Nossos pecados são apagados e desfeitos (Is 43:25).
2. Temos paz com Deus (Rm 5:1).
- a) Já não estamos sob condenação (Rm 8:1).
- b) Somos servos de Deus (Rm 6:22).
3. Qual é a nossa parte?
  - a) Aceitar a dádiva de Deus (Ap 22:17).
4. A salvação é dom de Deus. É presente de Deus. O homem comete pecado, mas Deus o restaura do pecado.
  - a) A reação inteligente quanto a receber um presente é aceitar e agradecer; é amar Aquele que nos amou.
  - b) O que podemos fazer é dizer: “Ó Deus, tem misericórdia de mim, pecador!”
  - c) Ilustração: Um incrédulo perguntou a um pregador: Que devo fazer para ir ao inferno? A resposta foi: Você não precisa fazer nada. Continue assim e o inferno será sua recompensa.

## III. AMOR INSONDÁVEL

1. A Bíblia afirma que “nem a altura, nem a profundidade, nem qualquer outra criatura poderá separar-nos do amor de Deus” (cf Rm 8:39).
2. Isso significa que:
  - a) Você sempre estará ao alcance do amor de Deus, a menos que não aceite o dom salvífico que lhe é oferecido.
  - b) Muitos foram e continuam sendo alcançados por esse amor (Zaqueu, Paulo e outros).

- c) Ao tratar com o pecador, Deus equilibrou dois de Seus atributos: justiça e misericórdia.
3. Dessa forma:
  - a) Ele foi justo. Cristo morreu e o pecado foi punido, “pois o salário do pecado é a morte” (Rm 6:23).
  - b) Ele foi misericordioso. Cristo justifica aquele que O aceita pela fé (cf Rm 3:26).
4. Ellen G. White escreveu: “Através dos séculos a grande verdade da justificação pela fé tem permanecido como poderoso farol a guiar os pecadores arrependidos ao caminho da vida. Foi esta luz que dissipou as trevas que envolviam a mente de Lutero e lhe revelou o poder do sangue de Cristo para purificar do pecado” (*Atos dos Apóstolos*, p. 374).

## CONCLUSÃO

1. Vou contar uma história: Cliff Barrows tinha dois filhos pequenos, Bobby e Ruth. Eles faziam tudo ao contrário do que o pai dizia. Um dia, voltando para casa, tinham desobedecido novamente. Haviam sido avisados de que seriam disciplinados se fossem desobedientes outra vez. O pai levou os dois para o quarto e fechou janelas e portas. Tirou a camisa, entregou ao filho a cinta de couro. Ajoelhou-se e disse: “Agora, você vai dar dez cintadas no pai.” O filho recusou-se bater no pai. Mas o pai exigiu e o filho obedeceu até que vergões vermelhos formaram-se em suas costas. Depois, foi a vez de Ruth. Com relutância, ela bateu no pai até o sangue escorrer. Depois, o pai abraçou os filhos, todos choraram e nunca mais foram rebeldes.
2. Foi isso que aconteceu conosco. Nós desobedecemos e pecamos. Nós nos tornamos rebeldes, merecíamos castigo. Mas Deus não podia passar por alto nossa desobediência.
 

Que fez Ele? Jesus tirou a camisa. Foi para o poste do suplício, sendo açoitado, coroado com espinhos e finalmente crucificado. Hoje, Ele pode nos receber, concedendo-nos o abraço do perdão.
3. Quão agradecidos deveríamos ser a Jesus por ter ocupado nosso lugar! A

Anotações: \_\_\_\_\_

# Vem aí!



## 26 e 27 de novembro

Adquira o  
melhor presente,  
para você e quem  
você ama, sem  
sair de sua casa!

É só ligar ou acessar  
**0800-9790606**  
**www.cpb.com.br**  
Você também pode visitar uma das Lojas da CASA

Sábado, das 20h30 às 24h / Domingo, das 8h às 24h (horário de Brasília)

Confira as promoções, lançamentos  
e descontos no site:

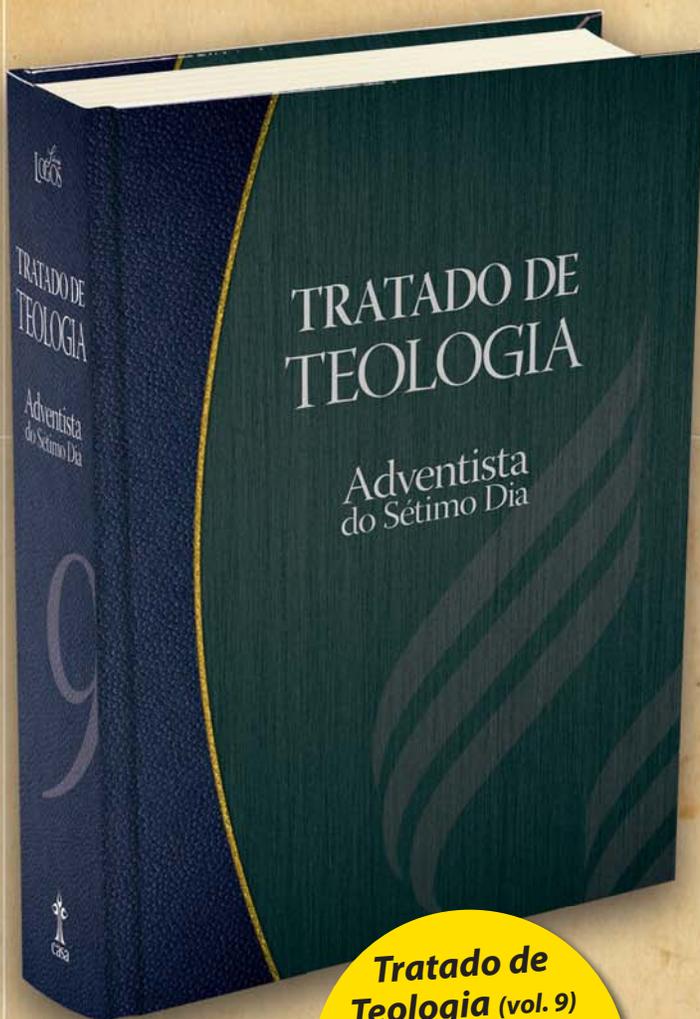
[www.cpb.com.br/facebook](http://www.cpb.com.br/facebook)

## Participe e divulgue em sua igreja!

# Série LOGOS

Para pastores, pregadores, anciãos e líderes

Adquira já  
Tratado de Teologia (vol. 9),  
o primeiro lançamento da série!



*Editor Raoul Dederen, Andrews University*  
Com 1.168 páginas, este livro apresenta um estudo exaustivo das principais doutrinas e crenças adventistas. Deus, Cristo, Espírito Santo, pecado, salvação, santuário, juízo, sábado, família, profecias, milênio, segunda vinda, grande conflito... Cada um dos 28 temas é analisado ao longo de toda a Bíblia, depois na história cristã e nos escritos adventistas.

**Tratado de Teologia (vol. 9)**  
Por apenas  
**R\$ 55,70**

Cód. 8784  
Acabamento: Encadernado  
Formato: 6,5 x 23,8 cm; 1168 p.



Ligue  
0800-9790606\*

Acesse  
[www.cpb.com.br](http://www.cpb.com.br)

Faça seu pedido no  
SELS de sua Associação

Ou dirija-se a uma  
das Lojas da CASA

 @casapublicadora  [cpb.com.br/facebook](http://cpb.com.br/facebook)

\*Horários de atendimento: Segunda a quinta, das 8h às 20h  
Sexta, das 8h às 15h45 / Domingo, das 8h30 às 14h.





# A GRANDE ESPERANÇA

Evangelismo via satélite com o Pr. Luís Gonçalves

**19 a 26 de novembro**  
de Belo Horizonte para sua igreja



Participação especial  
**Arautos do Rei**

**Transmissão**  
Canal Executivo às 20h  
[www.esperanca.com.br](http://www.esperanca.com.br)



# Reavivamento na Igreja

Não há nada que os adventistas do sétimo dia necessitem mais que um genuíno reavivamento espiritual. Para ajudar a igreja a alcançar esse objetivo, a CASA lançou dois maravilhosos livros. Em, *O Reavivamento Prometido*, o pastor Mark Finley convida você a abrir o coração e a mente para o trabalho do Espírito Santo. É possível que você já tenha pedido a Deus o poder do Espírito Santo na chuva serôdia. Através das páginas do livro *Reavivamento Verdadeiro*, Ellen G. White mostra como distinguir o verdadeiro e os falsos reavivamentos, e ensina a viver essa experiência na sua vida diária.



Cód: 12383



Cód: 12382

Mariane Baroni / Imagem: Shutterstock

Ligue  
0800-9790606\*

Acesse  
[www.cpb.com.br](http://www.cpb.com.br)

Faça seu pedido no  
SELS de sua Associação

Ou dirija-se a uma  
das Lojas da CASA

 @casapublicadora  [cpb.com.br/facebook](https://www.facebook.com/cpb.com.br)

\*Horários de atendimento: Segunda a quinta, das 8h às 20h  
Sexta, das 8h às 15h45 / Domingo, das 8h30 às 14h.



# Santificados em Cristo

## INTRODUÇÃO

1. Pelo Espírito, a pessoa convertida se mantém ligada ao Salvador, como os galhos estão ligados à árvore.
- a) O Espírito auxilia no desenvolvimento de novos hábitos. A leitura da Bíblia se torna um prazer.
- b) A certeza do perdão e da proteção traz esperança. Os momentos dedicados à prática da oração particular e à comunhão com o Senhor passam a ser constantes.
- c) “A verdadeira santificação é uma inteira conformidade com a vontade de Deus.” (Ellen G. White, *Santificação*, p. 9).

## I. A TRILHA PARA O CÉU

1. No processo da salvação, o “vai e não peques mais” (Jo 8:11) corresponde ao que chamamos de santificação.
2. A santificação é obra de toda uma vida. O crente demonstra os frutos de uma vida nova em que o passado é esquecido e tudo é feito novo (cf. Cl 3:1-3; 2Co 5:17).
3. Deus nos torna herdeiros do lar celestial quando aceitamos a Cristo como Salvador. Ele, ao dizer: “Hoje veio salvação a esta casa” e “Estarás comigo no paraíso”, perdoa o pecador que se arrepende e confessa seus pecados. Isso é justificação.
4. Na santificação, aceitamos Cristo como Senhor. Ele dirige nossa vida. Ele passa a conduzir nossos pensamentos, emoções, sentimentos e ações. Como Senhor, santifica nosso viver diário (ler 1Pe 1:15; 3:15).
5. Como Senhor, Ele diz: “Vai e não peques mais” (Jo 8:10, 11). O apóstolo Paulo afirma: “e vos revestistes do novo homem que se refaz para o pleno conhecimento, segundo a imagem daquele que o criou” (Cl 3:10).
6. Você vai obedecer, não para ser salvo, mas porque foi salvo. (Ver Jo 14:15).
7. Na santificação, o ser humano desfruta de companheirismo com Cristo. Haverá uma relação de íntima comunhão, descrita em Efésios 3:17.
8. Nessa fase do processo da salvação, você se torna luz neste mundo de trevas, resplandecendo vida santa em meio a uma geração pecadora, corrompida e perversa.
9. Você passa a ser o sal da Terra. Aonde você for, levará o bom gosto, a alegria e a certeza de um viver feliz e vitorioso a centenas de pessoas sem fé e sem esperança.
10. Agora que você aceitou ao Senhor e Ele habita em seu coração, Ele comunica a você, diariamente, Sua justiça e Seu caráter.

## II. JUSTIFICAÇÃO X SANTIFICAÇÃO

1. A experiência com Cristo é progressiva. Aquele que foi justificado é comparado à “luz da aurora que vai crescendo mais e mais até ser dia perfeito”.
  - a) “A verdadeira santificação é obra diária, continuando por tanto tempo quanto dure a vida.” (Ellen G. White, *Santificação*, p. 11).
  - b) Estes mesmos cristãos relutam em aceitar a Cristo como Senhor. Resistem em permitir que Jesus seja o Senhor da vida deles e, como Senhor, passe a dirigir seus pensamentos, palavras, emoções, sentimentos, negócios, recreações, ou seja, a vida.
  - c) Alguns dizem: “Olha, Jesus, por favor, não controle minha vida me dizendo o que eu devo fazer!”
2. Não podemos estacionar na experiência da justificação. Temos que percorrer o caminho da santificação até o dia da glorificação.
3. Surge aqui um sério problema. Qual?
  - a) A maioria dos cristãos aceita com alegria a Cristo como Salvador. Dizem assim: “Jesus, muito obrigado pelo que fizeste por mim. Estou feliz porque Te aceitei como meu Salvador. Sinto que fui perdoado. Tenho paz na mente e no coração.”
  - b) Para viver vida vitoriosa, a comunhão com Cristo é fundamental.
  - c) No coração renovado o desejo de pecar

não prevalecerá. O pecado não terá domínio sobre nós. O Cristo que nos salva também nos santifica.

## CONCLUSÃO

1. Certa feita, num leilão de escravos às margens do Mississipi, Abraão Lincoln viu as lágrimas de angústia e dor dos escravos causadas pela separação. Ele disse: “Se um dia eu tiver a oportunidade de desferir um golpe contra isso, farei isso com todo o vigor!” Ele o fez quando assinou a lei que proclamou a libertação dos escravos nos Estados Unidos.
2. Conta-se que, antes da libertação, o velho escravo Joe estava sendo vendido em praça pública. Ele começou a dizer baixinho: “Não irei trabalhar.” Os compradores, ouvindo o que dizia o escravo Joe, perderam o interesse por ele. Um homem, porém, pagou o preço pedido e o levou em sua carruagem. Seguiram em direção à fazenda. Chegaram a um pequeno lago onde havia um bangalô com cortinas, flores e uma calçada de pedras. O comprador de Joe disse: “Joe, esta é sua nova casa.” Joe quase não podia acreditar no que via e ouvia. Perguntou, então: “Mas eu não irei trabalhar?” O fazendeiro disse: “Você não irá trabalhar mais, você não é mais escravo, eu comprei você para lhe dar a liberdade.” Ouvindo que era um homem livre, o escravo se ajoelhou aos pés de seu Senhor e disse: “Eu o servirei para sempre!”
3. Amigos, foi exatamente o que Jesus fez conosco. Ele nos comprou com sangue para nos tornar livres do pecado. Que resposta daremos a quem tanto nos amou? Que espera Deus de cada um de nós? Ele deseja que O aceitemos como Salvador e como Senhor. Ele deseja que obedecemos Sua Palavra e por Seu auxílio vivamos vida vitoriosa, vida santa. **A**

Anotações: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

# Glorificados em Cristo

## INTRODUÇÃO

1. Estudando nossas origens, encontramos um casal feliz vivendo no paraíso, no Jardim do Éden: o homem e a mulher eram justos, santos e se vestiam com a glória de Deus.
2. O pecado quase apagou a imagem divina no homem e o reduziu ao estado de miséria física e moral.
3. O plano divino possibilita sua completa restauração a seu estado original mediante a salvação em Cristo.
4. Assim, o homem pode voltar a ser justo pela justificação; santo pela santificação; e glorioso pela glorificação.

## I. O QUE É GLORIFICAÇÃO

1. Temos estudado os dois primeiros passos para a restauração da humanidade da qual fazemos parte.
  - a) O primeiro chama-se *justificação* – é o ato de Deus tornar justo o pecador. É o perdão que Deus estende àquele que confessa seus pecados.
  - b) O segundo passo é a *santificação*. É a continuação da viagem para o Céu. Na santificação, aceitamos a Jesus como Senhor. Ele passa a habitar em nós. Vivendo em nós, Ele dirige nossa vida.
  - c) Na *glorificação*, Deus partilha conosco Sua glória, Sua imortalidade, Seu caráter, Sua imagem.
2. Na criação, Deus fez o homem: justo, santo e vestido de glória.
3. Pelo pecado, o homem corrompeu sua natureza e se afastou de Deus (ver Rm 3:10, 12, 13).
  - a) Com o plano da redenção centralizado em Cristo tudo é restaurado (cf Rm 8:18-25).

## II. QUANDO TERÁ LUGAR A GLORIFICAÇÃO

1. A justificação tem lugar quando, pela fé, aceitamos Cristo como Salvador. A santificação tem lugar no dia a dia com Cristo, permitindo a Ele, como Senhor, comandar nosso ser. A glorificação terá lugar por ocasião da segunda vinda de Jesus à Terra.
2. A grande promessa – a segunda vinda de Cristo é a grande promessa da Bíblia.

Essa bendita promessa compreende três aspectos: “Vou preparar-vos lugar.” “Virei outra vez.” “Vos levarei.” (cf Jo 14:1-3).

- a) Jesus sabe, por experiência, que este mundo não é um bom lugar para o justo viver.
- b) A vinda de Cristo trará solução para todos os dilemas humanos. Um grande problema dos governantes é a violência e a criminalidade na sociedade. As penitências e delegacias não têm mais espaço físico para receber novos detentos.
3. O segundo advento de Cristo trará segurança para os justos, pois eles terão: moradas de paz, moradas bem seguras e lugares quietos de descanso (cf Is 32:18).
  - a) Não haverá necessidade de forte esquema de segurança nas residências.
  - b) Ali não haverá atentados contra governantes, nem contra líderes religiosos.
  - c) Habitaremos em moradas de paz, bem seguras. Teremos lugares tranquilos de descanso.
  - d) Certa vez, na cidade do Rio de Janeiro, distribuíram milhares de folhetos com orientações “práticas” para alguém que estivesse sob a mira de um revólver. Dizia: “Não grite socorro, ninguém atenderá a tal pedido. Grite: fogo! Dá a ideia de incêndio.” Um jornalista, comentando tais orientações disse: “Gritar fogo é perigoso, o bandido vai entender que você está mandando que ele aperte o gatilho.”
4. O autor da epístola aos Hebreus reafirma a grande promessa da vinda de Jesus e é cuidadoso em mencionar a expressão “segunda vez” (Hb 9:28).
  - a) Em Sua segunda vinda, Cristo vai restaurar todas as coisas. Haverá um novo tempo e a história começará outra vez. Pois haverá novo céu e nova Terra. (cf Ap 21:1).
  - b) Nosso corpo será transformado e se manifestará “com Cristo em glória” (1Co 15:51, 53, 54; Cl 3:4).
  - c) A transformação de nosso corpo será um ato de Deus (1Co 15:51-53).
  - d) Aqueles que foram justificados e viveram em Cristo o processo diário da santificação serão glorificados na vinda do Senhor.

## III. O PROCESSO COMPLETO DA SALVAÇÃO

1. Leia 1 João 3:1-3.
  - a) Agora somos filhos de Deus por meio da justificação. Quando Ele vier, seremos semelhantes a Ele. Isto se dará na glorificação. Quem tem essa esperança purifica a si mesmo. Isto é santificação.
2. Na justificação, Deus fez tudo – apenas aceitamos.
3. Na santificação, Deus caminha conosco cada dia.
4. Na glorificação, Ele completa a restauração.
  - a) Justificação é o início da viagem. Santificação é a viagem. Glorificação é a eternidade.
  - b) Na justificação, aceitamos Cristo como Salvador. Na santificação, aceitamos a Cristo como Senhor. Na glorificação, vamos servi-Lo como Rei.
  - c) Na justificação, Deus nos dá Seu perdão e diz: “Não te condeno.” Na santificação, Ele diz: “Vai e não peques mais.” Somos santificados. Na glorificação, Deus partilha conosco Sua glória, Sua eternidade, Sua imortalidade.

## CONCLUSÃO

1. Estejamos preparados hoje para a glorificação com Cristo. Na vinda de Jesus, seremos transformados e receberemos um corpo glorioso e não mais estaremos sujeitos ao pecado e suas consequências.
2. Amemos uns aos outros e nos preparemos para a vinda gloriosa de Jesus. Pois, “uma das verdades mais solenes, e não obstante mais gloriosas, reveladas na Escritura Sagrada, é a da segunda vinda de Cristo, para completar a grande obra da redenção. Ao povo de Deus, por tanto tempo a peregrinar em sua jornada na ‘região e sombra da morte’ (Mt 4:16), é dada uma esperança preciosa e inspiradora de alegria, na promessa do aparecimento dAquele que é ‘a ressurreição e a vida’ (Jo 11:25), a fim de levar de novo ao lar Seus filhos exilados” (Ellen G. White, *O Grande Conflito*, p. 299). **A**



William de Moraes

Nerivan F. Silva  
Editor associado

# Uma palavra de orientação

Segundo o dicionário Aurélio, aconselhamento é uma forma de assistência psicológica destinada à solução de leves desajustamentos de conduta.

Uma das atividades do ministério do ancião é aconselhar. “Os anciãos são os líderes espirituais da igreja e por preceito e exemplo devem procurar conduzi-la a uma experiência cristã mais profunda e completa” (*Manual da Igreja*, p. 75). Com frequência, os membros da igreja procuram alguém para aconselhar-se quanto ao seu casamento, carreira profissional e questões espirituais.

Isso reflete o fato de que a igreja é uma comunidade na qual as pessoas vivem situações que acabam gerando ansiedade, solidão, depressão e sentimento de culpa. Elas afetam de forma direta ou indireta a vida das pessoas em sua adoração, evangelização e outras atividades. O ancião pode orientar e ajudar os membros da igreja a encontrar a melhor direção a seguir. Dependendo da situação, a atitude mais prudente é encaminhar o aconselhado para um especialista cristão.

Em geral, o aconselhamento é uma necessidade imediata. Gary Collins, psicólogo cristão, afirma: “A fim de ajudar as pessoas, o aconselhamento busca estimular o desenvolvimento da personalidade; ajuda os indivíduos a enfrentar mais eficazmente os problemas da vida, os conflitos íntimos e as emoções prejudiciais; provê encorajamento e orientação para aqueles que tenham perdido alguém querido ou estejam sofrendo uma decepção; e assiste às pessoas cujo padrão

de vida lhes cause frustração e infelicidade” (*Aconselhamento Cristão*, p. 12).

Para que o ato de aconselhar seja eficaz, recomenda-se que o conselheiro possua algumas qualidades como:

- **Saber ouvir** – É fundamental escutar com atenção o que está sendo dito a fim de que haja clara compreensão dos sentimentos do aconselhado.
- **Cordialidade** – As pessoas precisam ser aceitas como elas são, isto é, com suas deficiências. O conselheiro precisa construir pontes e não barreiras.
- **Ética** – Relacionamentos profissionais e de amizade são quebrados por falta do decoro ético. A recomendação de Jesus é: “Tudo quanto, pois, quereis que os homens vos façam, assim fazei-o vós também a eles” (Mt 7:12).
- **Empatia** – A sensibilidade do conselheiro é importante no ato de orientar o aconselhado. Ele precisa saber que seus sentimentos encontram eco no outro lado da linha.

Em muitos lugares, as pessoas são marcadas por necessidades reais e sentidas. Há corações feridos e magoados, bem como expectativas não correspondidas. Nossas igrejas estão repletas de pessoas assim. Com sabedoria e tato, o ancião pode ministrar essas necessidades em sua congregação, cumprindo as palavras de Isaías: “O Senhor me deu língua de eruditos para que eu saiba dizer boa palavra ao cansado. Ele me desperta todas as manhãs, desperta-me o ouvido para que eu ouça como os eruditos” (Is 50:4). A



Neuber Oliveira

Jolivê Chaves

# Um passo a mais

*Apresentação do livro*

*Pequenos Grupos – Aprofundando a Caminhada*

Faz aproximadamente 15 anos que a Divisão Sul-Americana vem dando ênfase ao tema dos Pequenos Grupos em seu território (período em que o pastor Osmar Reis dirigiu os departamentos de Ministério Pessoal e Escola Sabatina na DSA, entre os anos 1995 e 2005). Desde então, esse tema tem crescido em nosso meio e alcançado uma parcela maior de participantes.

Embora a história seja recente, já se pode contabilizar resultados muito positivos. Os membros começaram a se envolver mais nas atividades missionárias, se sentiram mais abraçados e as-

sistidos, surgiram novos líderes, a vida cristã se tornou mais sólida, os pastores passaram a contar com mais ampla rede de apoio, cresceu o estímulo para cumprir a missão e a mobilização dos membros foi facilitada. Além disso, onde existem pequenos grupos, a igreja batiza mais e perde menos membros. (Veja o prefácio do livro *Pequenos Grupos – Aprofundando a Caminhada*, escrito por Erton Köhler.)

Porém, no decorrer dos anos, notou-se a falta de livros escritos por autores adventistas que servissem como referencial, já que basicamente a literatura acessível até então era de autores do meio cristão em geral. Logicamente essa literatura é muito útil, mas, faltavam pesquisas que adequassem o tema

à realidade adventista, com suas peculiaridades e sistema administrativo.

O livro *Como Reavivar a Igreja*, de Russell Burrill, foi o primeiro do gênero oficialmente publicado na Divisão Sul-Americana através da Casa Publicadora Brasileira (CPB), para o português e da Asociación Casa Editora Sudamericana (ACES), para o espanhol. A primeira publicação se deu em 2003 e, desde então, tem dado grande contribuição para a igreja, por mostrar os princípios bíblicos para os pequenos grupos e o papel que eles desempenharam na história adventista, especialmente nos dias de Ellen G. White.

Posteriormente veio o livro *Pequenos Grupos – Teoria e Prática*, o primeiro escrito por autores de nossa região



e oficialmente publicado pelas duas editoras. De autoria dos diretores de Ministério Pessoal das Uniões, veio como resultado do primeiro fórum de pequenos grupos que ocorreu em maio de 2007. Basicamente, o livro buscou responder questões que necessitavam de uma posição de consenso em nosso meio, como nossa visão sobre o tema, como deve ser o estudo bíblico nos pequenos grupos, o que significa grupo relacional, etc. É basicamente o manual de pequenos grupos oficial da igreja em nosso território.

Agora, mais recentemente, em maio de 2011, foi publicado o terceiro livro com o título *Pequenos Grupos – Aprofundando a Caminhada*. Lançado oficialmente no concílio ministerial da Divisão Sul-Americana em Foz do Iguaçu, é um passo a mais que estamos dando como igreja, na busca de uma compreensão adventista do tema. Seu conteúdo é resultado de uma ampla pesquisa trazendo fundamentação bíblica e histórica para os pequenos grupos e as consequentes implicações eclesiológicas.

O livro foi formado com a participação de diversos teólogos sul-americanos, líderes missionários e pastores distritais. Sua primeira metade tem

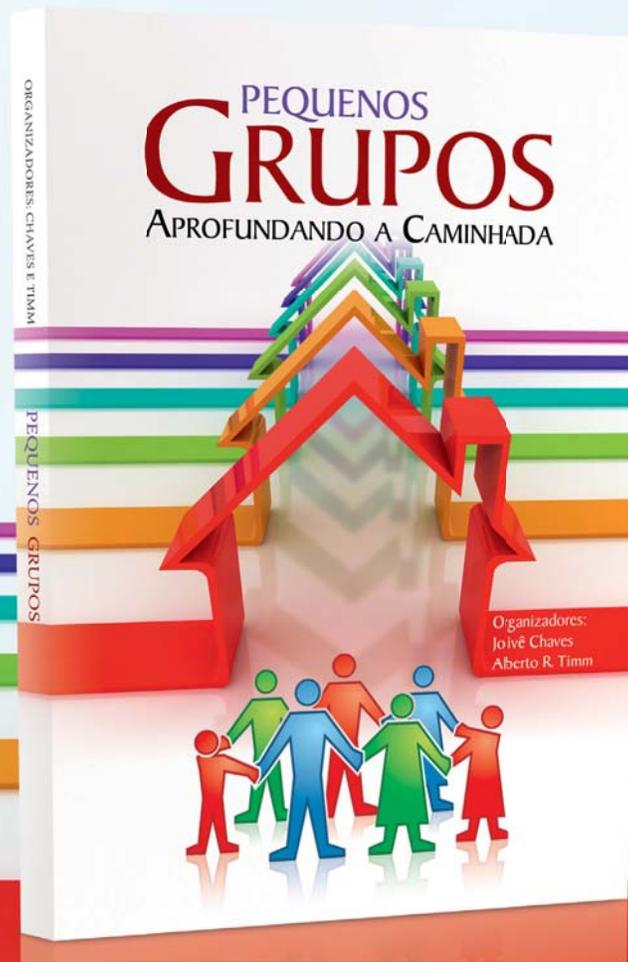
um cunho mais filosófico e teórico, enquanto a segunda metade é de cunho aplicativo e prático, resultado do segundo fórum de pequenos grupos da Divisão Sul-Americana ocorrido em novembro de 2009.

O livro está dividido em quatro sessões: Fundamento Bíblico, Fundamento Histórico, Implicações Eclesiológicas e Implementação Prática. Nele, o leitor encontra respostas a questões como: De que forma as sinagogas lançam inspiração para os pequenos grupos? Como harmonizar os pequenos grupos com o sistema departamental adventista? Que papel os pequenos grupos desempenharam no movimento cristão desde a Idade Média até nossos dias? E na história do adventismo? E na vida

e ministério de Ellen White? Como usar os pequenos grupos como base para o evangelismo e plantio de igrejas?

A leitura desse livro é recomendada a pastores, oficiais de igreja e líderes de pequenos grupos da América do Sul. O objetivo é que massifiquemos seu uso na capacitação de nossa liderança. No fim de cada capítulo, há algumas perguntas para reflexão elaboradas para facilitar o uso do livro nos treinamentos, servindo como roteiro para discussão em grupos.

Que o bom Pai nos ajude a continuar de fato “Aprofundando a Caminhada” nesse tema fundamental para o cuidado de nossos membros e para a organização da igreja no cumprimento da missão a nós confiada pelo Senhor. Boa leitura! 





**Edimar Sena**  
 Coordenador de Pequenos  
 Grupos da Associação  
 Brasil Central

# Transformar vidas, multiplicar discípulos

*O que acontece quando Jesus trabalha com um pequeno grupo*

Quando Jesus veio ao mundo para salvar a humanidade e reconstruir Sua igreja, iniciou de modo muito diferente do que fizeram os grandes líderes da humanidade no estabelecimento dos seus impérios. Enquanto esses partiam para conquistar com os seus exércitos de milhares de pessoas treinadas, Cristo avançou com um pequeno grupo de homens simples e comuns, naturais da Galileia. O relato bíblico da escolha é também diferente. Depois de uma noite em oração, longe do burburinho do povo, escolheu doze homens para estar com Ele e enviá-los a pregar (Lc 6:12-16; Mc 3:13-19).

Percebe-se que os apóstolos tinham grande anseio por Deus e pelas coisas divinas. Creio que por isso foram escolhidos, independentemente da ausência de outros atributos. Deus sempre usa a pessoa que quer ser usada por

Ele, mesmo que não possua as virtudes que entendemos serem importantes e fundamentais para uma liderança de sucesso. Embora pregasse ao povo, Jesus dedicava tempo exclusivo a esse grupo de doze homens. Através de palavras e atos, compartilhava os mistérios do Céu.

Quem olha para os discípulos antes de participarem do pequeno grupo de Jesus e depois, após os três anos e meio de convivência com Ele, nota que uma ação transformadora aconteceu na vida desses galileus. No livro de Atos, Lucas escreveu a respeito das pessoas admiradas com os discípulos e suas atitudes: “Tanto judeus como convertidos ao judaísmo; cretenses e árabes [...] atônitos e perplexos, todos perguntavam uns aos outros: Que significa isto?” (At 2:11-13).

O método usado por Cristo na formação dos líderes multiplicadores, em-

bora fosse diferente dos já utilizados, produziu vida e edificou a igreja que renasceu em meio à religião formal e fria do judaísmo. Parecia improvável que tivesse êxito o trabalho do redentor da humanidade, concentrado em um grupo de pessoas tão disfuncionais como eram esses galileus. Mas o tempo confirmou que o caminho para salvar o mundo, nascia na divindade e seguia através dos discípulos, fazendo a comunidade do Céu desabrochar, crescer, multiplicar e expandir-se da “Judeia e Samaria e até os confins da Terra” (At 1:8), causando uma revolução, como testemunharam os judeus em Tessalônica: “Estes que têm transtornado o mundo chegaram também aqui” (At 17:6).

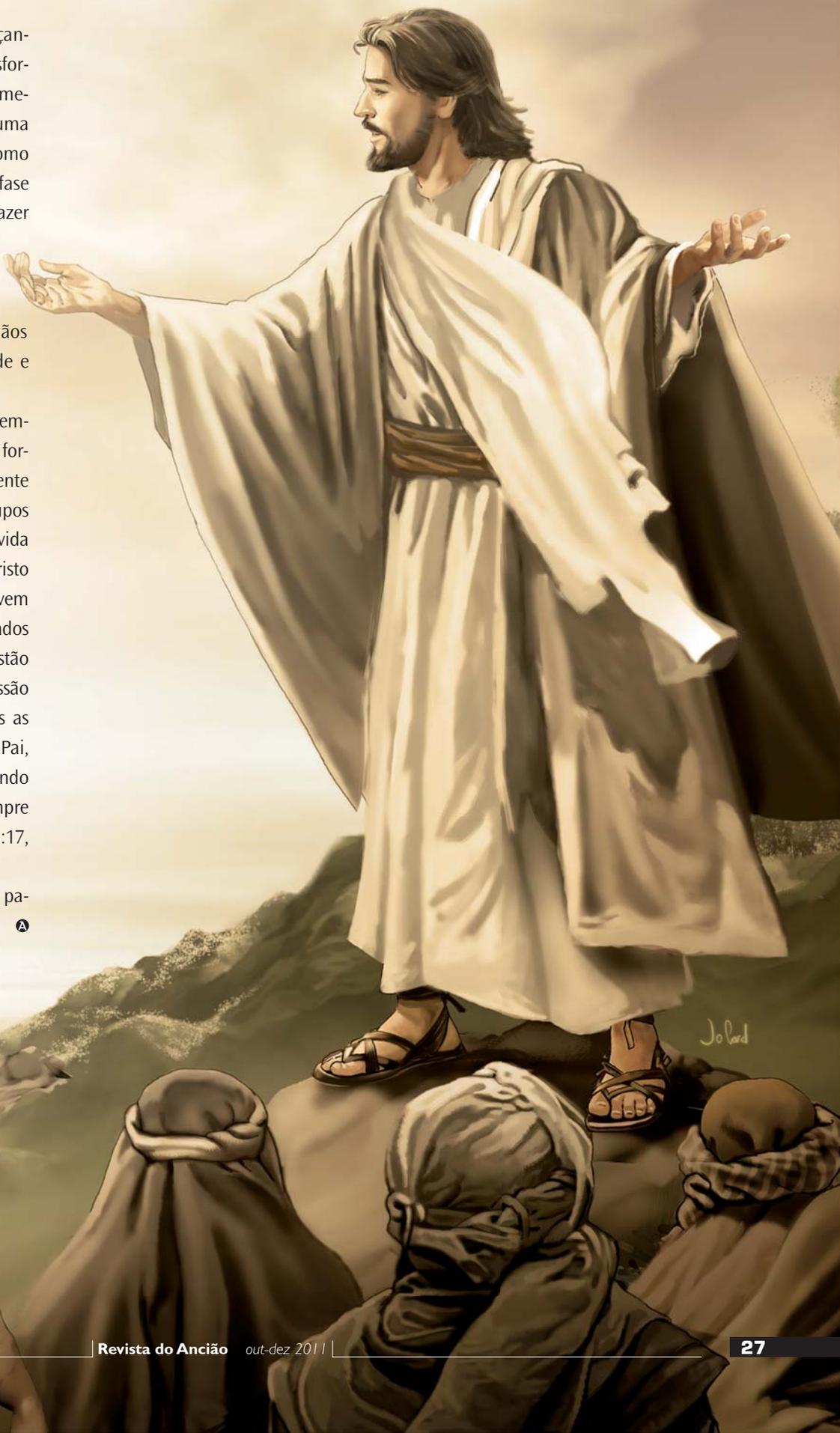
Hoje, após quase dois mil anos da ascensão de Cristo e depois da morte dos discípulos, o evangelho continua



sendo espalhado pela Terra, alcançando os lugares mais distantes e transformando vidas. E pensar que tudo começou com o Mestre e Seus doze numa escola sem paredes, tendo o céu como teto, com um currículo com forte ênfase relacional e o propósito único de fazer discípulos. Esses homens transformados num pequeno grupo, pela convivência, ensino e amor do Mestre, foram instrumentos nas mãos de Deus para mudar a humanidade e transformar o mundo.

Em muitos lugares, pastores e membros obedecem à ordem divina da formação de novos discípulos em ambiente relacional e através de pequenos grupos com sucesso. Sentem repetir na vida da igreja aquilo que os doze de Cristo desfrutaram no primeiro século. Vivem em crescimento espiritual, arraigados em amor com todos os santos. Estão fortemente envolvidos com a missão de fazer novos discípulos em todas as nações, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, ensinando tudo o que o Senhor ordenou, sempre acompanhados de Jesus Cristo (Ef 3:17, 18; Mt 28:19, 20).

E nós, o que estamos esperando para fazer o mesmo? **A**





Divulgação: DSA

**Areli Barbosa**  
Diretor do Ministério  
Jovem da Divisão  
Sul-Americana

# A origem da autoridade

*O respeito aos governantes do ponto de vista bíblico*

**N**asce mais uma criança no domínio do respeitado governador Adão. Com sua honrada esposa Eva, ele vai parabenizar os pais e dar ao recém-nascido as boas-vindas. Afinal de contas, essa era a última criança que nascia na Terra. As pessoas vivem em perfeita ordem, as instituições criadas têm um desempenho exemplar, líderes e liderados convivem em perfeita harmonia em um lugar em que Deus é o dono de tudo – Suas leis são a base de todos os procedimentos e os representantes são tidos como administradores e mordomos de Deus. Da mais

Lobra

Ilustração: Thiago Lobo

simples ação até a mais complexa atividade, tudo segue um programa previamente estabelecido pelas leis de Deus e os conselhos dos líderes. O governador Adão é acatado como representante do Deus de amor. Amor, respeito e ordem estão presentes em todas as atividades desse planeta.

Se não houvesse o pecado, poderia ter sido mais ou menos assim a vida aqui em nosso mundo, até que ele fosse totalmente ocupado pelos seres humanos, como diz a Bíblia: “Multiplicai-vos, e enchei a Terra.” É importante notar que, mesmo com a presença do pecado, Deus confirmou a autoridade e a liderança. Certamente, foram feitos ajustes por causa do pecado; mas é plano de Deus que o ser humano entenda mais sobre liderança e como se relacionar com as autoridades.

Em primeiro lugar, a Bíblia diz: “Não há autoridade que não proceda de Deus; e as autoridades que existem foram por Ele instituídas” (Rm 13:1). E a Bíblia continua: “de modo que aquele que se opõe à autoridade resiste à ordenação de Deus; e os que resistem trarão sobre si mesmos condenação” (Rm 13:2).

Quando olhamos para os sinais da vinda de Jesus, vemos que um deles é o descaso e desafio das autoridades e de líderes: “No último tempo, haverá escarnecedores, andando segundo as suas ímpias paixões” (Jd 18). Porque Satanás usaria desse artifício nos últimos dias? Qual é o propósito de existir a autoridade e liderança?

Para entender isso, temos que saber o que significa autoridade e como ela se estabelece. Autoridade significa receber uma nomeação para agir com três finalidades: 1) ter propriedade e domínio para atuar; 2) cumprir leis e regulamentos pré-estabelecidos; 3) Administrar como mordomo de um Deus superior, poderoso e que há de julgar todos os atos.

A Bíblia diz: “Ao Senhor pertence a Terra e tudo o que nela se contém, o mundo e os que nele habitam” (Sl 24:1). Esse planeta é um dos domínios de Deus. A Bíblia continua dizendo: “E, tendo [o Senhor] acabado de falar com ele no monte Sinai, deu a Moisés as duas tábuas do Testemunho, tábuas de pedra, escritas pelo dedo de Deus” (Êx 31:18). Em Daniel 2:21 está escrito: “É Ele quem muda o tempo e as estações, remove reis e estabelece reis”. E Daniel 4:25 acrescenta: “até que conheças que o Altíssimo tem domínio sobre o reino dos homens e o dá a quem quer”. Veja que a autoridade vem de Deus porque Ele tem todo o poder.

A razão de ter sido estabelecida na Terra a autoridade foi para representar e aplicar estes três pilares da autoridade: Quem é o dono da Terra? Quais são Suas leis? E quem são Seus representantes? Mesmo com a entrada do pecado, o Senhor não mudou o princípio de autoridade. Apenas o adaptou para a realidade que o pecado apresentou. Hoje temos vários tipos de autoridades: governamental, eclesiástica, escolar e paterna. A todas temos que ter respeito, honra e consideração. O que nos diferencia dos animais é o domínio e autoridade sobre a criação e o senso comum de entender que estamos vivendo em um lugar com leis e líderes estabelecidos por Deus.

É interessante notar que a natureza compreende a autoridade e o domínio dos seres humanos e todos os dias isso é lembrado. Por essa razão você nunca vai encontrar uma revolta de cães contra humanos ou o gado no pasto se reunindo em sindicatos para invadir as cidades. Isso seria absurdo, mas por quê? Porque Deus deu autoridade aos seres humanos e não aos animais. Apesar de o leão ser mais forte que o homem e o elefante ter mais peso, não são os seres humanos que estão em extinção!

Satanás sabe que “a ordem é a lei do Céu, e deveria ser a lei do povo de Deus sobre a Terra” (Ellen G. White, *Testemunhos para Ministros e Obreiros Evangélicos*, p. 26). Todo o Universo segue a ordem e os princípios fundamentados na autoridade divina, mas o inimigo tenta desvalorizar esse sistema de governo, criando descrédito para com seus líderes e questionando o dono da propriedade, Suas leis e Seus administradores. Isso acontece para desestabilizar e desacreditar Deus e Seus administradores, tentando fazer vigorar nova ordem de coisas, ou melhor, uma desordem. A Bíblia, em Juízes 21:25, diz: “Não havia rei em Israel; cada um fazia o que achava mais reto”. Liderança e organização são fundamentais para a vida das pessoas, para os relacionamentos e para a sustentação das instituições. Mesmo com o pecado, Deus atua através dos sistemas para cumprir Seus propósitos e desígnios, mas o inimigo quer desestabilizar todo o sistema. E como ele faz isso? Incitando a crítica, insubordinação e desrespeito à autoridade. Ellen G. White diz que Caim foi o primeiro dos críticos. “Caim viveu apenas para endurecer o coração, para alentar a rebelião contra a autoridade divina, e tornar-se o chefe de uma linhagem de pecadores ousados e perdidos. Esse único apóstata, dirigido por Satanás, se tornou o tentador para outros. Seu exemplo e influência exerceram uma força desmoralizadora, até que a Terra se

corrompeu e se encheu de violência a ponto de reclamar sua destruição” (*Patriarcas e Profetas*, p. 78).

Esse é um assunto muito sério, a ponto de “o arcanjo Miguel, quando contendia com o diabo e disputava a respeito do corpo de Moisés, não se atreveu a proferir juízo infamatório contra ele. Ao contrário, disse: O Senhor te repreenda” (Jd 9). Se o próprio Jesus, quando veio para definir o caso

de Moisés aqui na Terra, não ousou desacreditar o diabo, que é o líder do mal, como alguns têm vivido para difamar e criar a desordem contra os líderes e, principalmente, os pastores? Note que Deus não deixou Moisés passar vergonha diante de Israel quando ele pecou ao ferir a rocha. Apesar do pecado de Moisés, a água saiu da rocha. Mas Deus não acobertou o pecado de Moisés. Ele não teve o direito de entrar na Canaã terrestre, pois teve que morrer antes que os filhos de Israel entrasse na Terra Prometida. Se o Senhor, que é Deus, fez assim, por que alguns criticam e desprezam os líderes?

Apesar dessas coisas se repetirem em nosso dias, a Palavra de Deus diz: “Obedecei aos vossos guias e sede submissos para com eles; pois velam por vossa alma, como quem deve prestar contas. Obedeçam aos seus líderes e submetam-se à autoridade deles. Eles cuidam de vocês como quem deve prestar contas.” (Hb 13:17).

No mundo em que vivemos, temos enfrentado grandes desafios com respeito à autoridade, respeito e honra, mas, como cristãos, não devemos permitir que em nós se desenvolvam a crítica e o descrédito às autoridades. Ao contrário, devemos dar “a todos o que lhes é devido: a quem tributo, tributo; a quem imposto, imposto; a quem respeito, respeito; a quem honra, honra” (Rm 13:7) para que demonstremos que somos cidadão do Céu e que já estamos nos acostumando a viver dentro das regras desse governo de Deus. **A**



## A ordenação é válida após remoção e rebatismo?

*Um ancião foi removido da igreja após a quebra dos votos batismais e, posteriormente retornou à igreja através do rebatismo, tendo sido, então, indicado novamente para a função. Sua ordenação anterior ainda é válida, ou ele teria que ser novamente ordenado? Se não é válida, poderia atuar sem ser ordenado?*

Um ancião de igreja não deve atuar sem ser ordenado. O *Manual da Igreja* afirma que a eleição ao ofício de ancião “não qualifica, por si só, a ninguém como ancião” (p. 75). Assim, como a autoridade de um ancião não está na eleição, mas na ordenação, um ancião que não pode ser ordenado nem deve ser indicado.

Em relação à primeira parte de sua pergunta, normalmente a ordenação de um ancião é vitalícia, valendo inclusive se, após uma transferência, ele for indicado para a mesma função em outra congregação. No entanto, o *Manual* também explica que, se esse ancião ordenado chegar a ser removido da igreja, perderá com isso a ordenação, ao perder a condição de membro (p. 75).

Todo membro removido, se demonstrar arrependimento e passar pelo rebatismo, estará tecnicamente apto a ser indicado para qualquer função na igreja. No caso de um “ex-ancião”, depois do rebatismo, se for novamente indicado para a função, precisará, em tese, ser novamente ordenado, porque a remoção invalida sua ordenação anterior.

No entanto, em um caso como esse, existem algumas coisas muito sérias que precisam ser levadas em conta. Já que um ancião é visto como referência, o ofício requer que ele goze da mais elevada reputação e confiabilidade por parte dos membros.

Então, o que se precisa avaliar é se ele estaria em plena condição de voltar a merecer essa confiança por parte de seus irmãos (caso permaneça na mesma congregação), ou se sua nova indicação não serviria para diminuir a reputação do ancianato, como um todo.

Se a nova indicação, após o rebatismo, ocorrer em outra igreja e não na que foi removido; antes de qualquer decisão,



sua igreja anterior também deverá ser consultada. Ela aceitará alegremente a nova ordenação, ou isso serviria como razão para escândalo ou divisão entre o povo de Deus?

A natureza da transgressão também deve ser levada em conta. Se ele foi removido por ter abandonado a esposa para viver com uma jovem da igreja, por exemplo, se praticou uma perversão sexual ou mesmo abuso sexual de crianças, teria condições de novamente merecer o respeito de adultos, jovens e crianças, assim como a confiança da igreja?

O próprio *Manual da Igreja* sugere que, em casos assim, “todo o cuidado deve ser exercido para salvaguardar a unidade e harmonia da igreja, não se concedendo à pessoa responsabilidade como líder, especialmente num ofício que requeira o rito da ordenação” (p. 161).

Enfim, se ainda persiste alguma dúvida em casos como esses, a recomendação do *Manual* é no sentido de que a igreja não deveria tomar nenhuma decisão sozinha, mas levar a questão à “cuidadosa consideração junto à administração da Associação” (p. 161). A

### Caro ancião:

A Associação Ministerial da Divisão Sul-Americana é quem responde. Escreva para *Consultoria* – Caixa Postal 2600; CEP 70270-970, Brasília, DF, ou [revistadoanciao@dsa.org.br](mailto:revistadoanciao@dsa.org.br). A proposta deste espaço é esclarecer dúvidas sobre assuntos ligados à administração da igreja. Dentro do possível a resposta será publicada nesta seção.

# Celebre o Dia do Pastor

## *Uma data especial para você manifestar seu respeito e apreciação pelo trabalho do pastor de sua igreja*

**O**s evangélicos normalmente separam o mês de outubro como “O Mês da Apreciação ao Ministério Pastoral”. Assim como existe um dia no calendário anual, separado para homenagear certas classes de profissionais, nada mais justo termos também um dia para lembrar da pessoa e da função do pastor. Como Igreja Adventista do Sétimo Dia, separamos em nosso calendário denominacional o quarto sábado de outubro para celebrar “O Dia do Pastor e das Vocações Ministeriais”. Entretanto, reconhecemos que apreciação e reconhecimento pelos líderes espirituais são apropriados para todos os dias do ano.

### **POR QUE É NECESSÁRIO ESTE DIA?**

A natureza do serviço realizado pelo pastor e sua família são singulares. Deus confiou a eles uma das mais preciosas responsabilidades – cuidar do bem-estar espiritual do Seu rebanho. Quando um pastor fracassa nesse objetivo, os membros da igreja são grandemente prejudicados. Neste contexto, a família pastoral tem grande responsabilidade em relação às igrejas que servem.

A expectativa da igreja, em geral, é de que o pastor tenha uma família modelo. Filhos perfeitos, sempre sorridentes e disponíveis. Relaciona-se ainda à figura do pastor, aquele homem que tem uma resposta para tudo, uma postura elegante e que não tem nenhum problema ou conflito. Alguns membros ficam desapontados quando o pastor está deprimido ou até mesmo com algum problema pessoal ou familiar. A família pastoral vive como que dentro de um aquário, onde a congregação assiste cada movimento e passo que dão.

Certamente, nunca passa na mente de um membro que ele pode ser a causa da preocupação ou fracasso do seu pastor.

Essa é a razão pela qual Deus nos instrui a reconhecer e valorizar Seus servos, os líderes espirituais. “Devem ser considerados merecedores de dobrados honorários os presbíteros que presidem bem, com especialidade os que se afadigam na Palavra e no ensino” (1Tm 5:17). A boa notícia é que nós, os membros da igreja, podemos fazer a diferença na vida do pastor. O Dia do Pastor é uma oportunidade de expressar o carinho e a apreciação que temos pelo ministério pastoral e a influência que ele exerce em nossa vida.

### **O QUE PODEMOS FAZER?**

Há pelo menos duas maneiras de celebrar o Dia do Pastor, de forma que ele se sinta apreciado. A primeira compreende o que você pode fazer pessoalmente para homenageá-lo. Um simples telefonema, um cartão, um convite para almoçar, uma oração especial por ele, mandar lavar o carro dele, dar uma lembrança ou dizer algumas palavras bonitas.

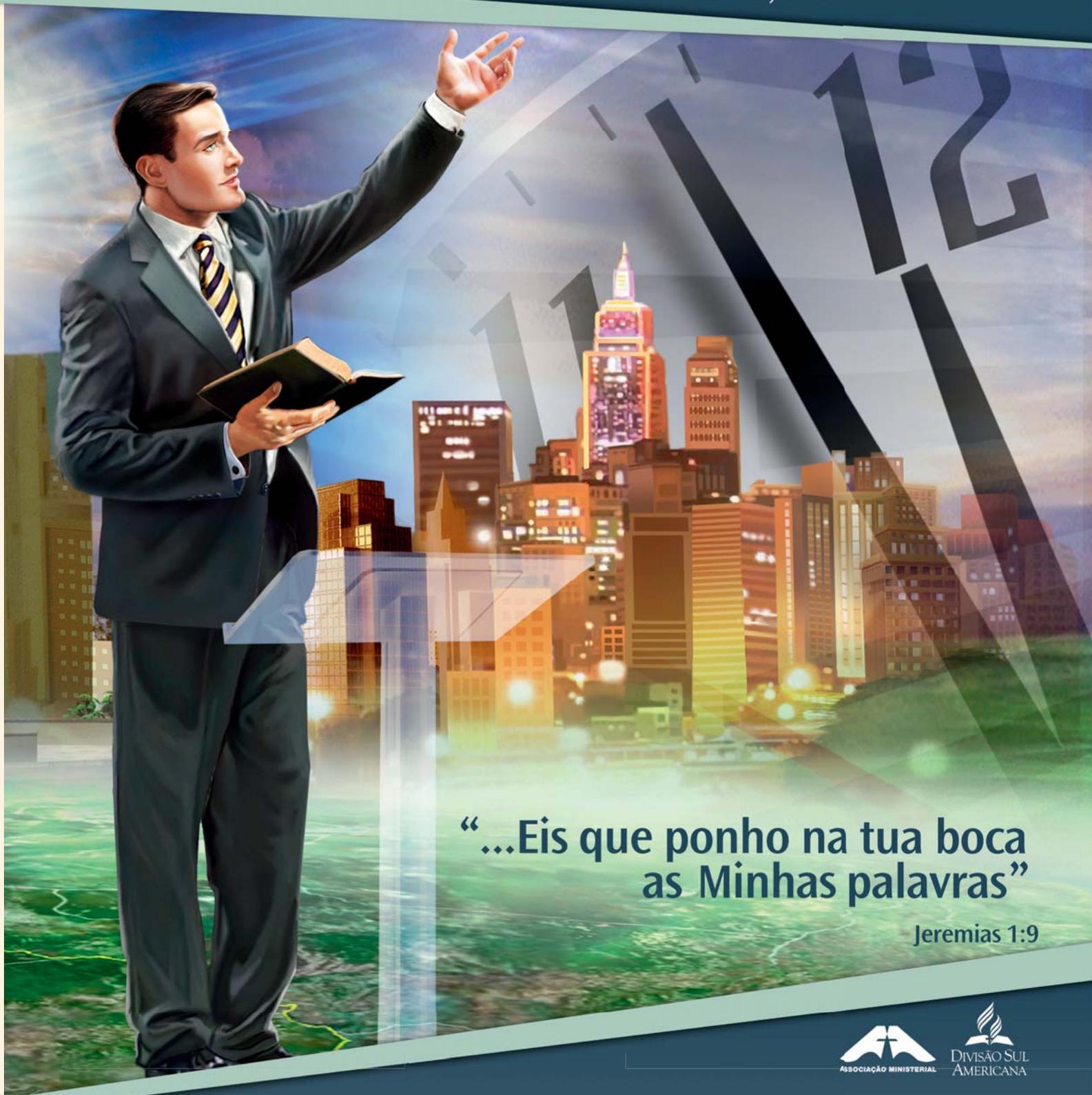
A outra maneira, seria compartilhando com a congregação o conceito do Dia do Pastor. Os membros então, podem apresentar algum tipo de reconhecimento público, promover um almoço coletivo de celebração, compartilhar um presente em nome da igreja, plantar uma árvore em honra ao pastor – o céu é o limite para a imaginação.

Não merece a família pastoral esse tipo de homenagem? Tome a iniciativa hoje mesmo e faça planos para que em sua igreja a celebração do Dia do Pastor seja uma valorização do ministério instituído por Deus para ser uma bênção para Seus filhos. **A**

22 de outubro

# Dia do Pastor

... e das vocações ministeriais



“...Eis que ponho na tua boca  
as Minhas palavras”

Jeremias 1:9





Divulgação: Ucab

**Débora Meira Cavalcanti Silva**  
*Diretora do Ministério da Mulher da União Centro-Oeste Brasileira*

# Que roupa você usa?

Por algumas semanas a mídia falou bastante sobre o casamento do príncipe William e Kate Middleton. Os telejornais falaram dos preparativos e da reação do povo diante da nova princesa, pessoas deram palpites sobre o vestido que ela usaria, apostas foram feitas sobre a vida do casal, quantos filhos terão e quando nascerá o primeiro. É fato que esse casamento ocupou as mentes e o tempo de muita gente.

Os telejornais comentaram muito a respeito da futura princesa. A reportagem falava sobre as impressões que ela estava causando entre o povo e como as pessoas estavam copiando o estilo dela de se vestir. Em determinado momento foi falado que a futura princesa usaria maquiagem muito leve e discreta e que não se importaria em repetir o figurino, o que ajudaria muito em sua imagem, considerando o momento econômico que o Reino Unido tem vivido.

Falar em modéstia cristã no meio adventista é polêmico. Existem diversas opiniões e costumes, muitas vezes as pessoas não estão muito interessadas no “assim diz o Senhor”, expresso em 1 Timóteo 2:9: “Que as mulheres, em traje decente, se ataviem com modéstia e bom senso.” Outros utilizam esse tema para julgar e condenar irmãos. Definitivamente, não é algo fácil de discutir.

Quando o repórter falou que Kate era modesta e como as pessoas estavam se preocupando em copiá-la, o que podemos dizer de nós mulheres adventistas? Não digo que a modéstia da futura princesa seja a mesma que devemos adotar, pois nossos princípios de modéstia são fundamentados na Bíblia, além de possuímos clara orientação do Espírito de Profecia:

“As mulheres cristãs não se devem dar a trabalhos para se tornarem objeto de ridículo por vestir diferentemente do mundo. Mas, se seguindo suas convicções de dever e respeito do vestir modesta e saudavelmente, elas se acham fora da moda, não devem mudar o vestuário a fim de ser semelhantes ao mundo; porém, devem manifestar nobre independência e coragem moral para ser corretas, ainda que o mundo inteiro seja diferente delas. Caso o mundo introduza um modo de vestir decente, conveniente e saudável, que esteja em harmonia com a Bíblia, não muda nossa relação para com Deus ou para com o mundo o adotar tal estilo de vestuário. As mulheres cristãs devem seguir a Cristo e fazer seus vestidos em conformidade com a Palavra de Deus. Devem evitar os extremos. Devem adotar humildemente uma conduta reta, apegando-se ao direito por ser direito, sem se preocupar com aplausos ou censuras” (Ellen G. White, *Testemunhos Para a Igreja*, v. 1, p. 458).

Espiritualmente, vivemos uma situação semelhante à do Casamento Real. A Bíblia compara o casamento com a relação entre Cristo e Sua igreja (Ef 5:25). Se pensarmos na Igreja de Deus como noiva de Cristo, somos muito mais do que Kate Middleton espetáculo para o Universo! As pessoas nos observam, mas será que elas desejam nos copiar? Somos a noiva e estamos prestes a viver o grande dia do casamento real, mas quantos têm desejado ser como nós? Pelo nosso vestuário, que imagem temos passado ao mundo? O que as pessoas falam de nossa vestimenta? Muitas pessoas no mundo inteiro gostariam de ter assistido ao Casamento Real em Londres. E nós? Temos desejado participar das

Imagens: Fotolia

Bodas do Cordeiro? Temos falado desse dia como os telejornais falaram do Casamento Real? O convite para a entrada do Reino nos foi dado há muito tempo. Temos testemunhado para nossas amigas a respeito disso? A roupa que está em meu guarda-roupa é adequada para eu participar das Bodas do Cordeiro? Quão preparadas estamos para participar do maior casamento da história?

Qual é sua prioridade quanto à roupa? Você se veste dentro dos padrões da moda do mundo, permitindo que isso a distraia do fato de que você faz parte de uma geração escolhida e que foi chamada para vestir as roupas de um sacerdócio real que provêm do guarda-roupa de Cristo?

Quem de nós já fez essa pergunta em algum momento? As grandes corporações sabem do valor da roupa para que seus funcionários possam representar a ideologia da empresa diante de seus clientes. Um exército tem uniformes que lhe permite identificar quem é quem em período de guerra ou em qualquer outra situação. Já pensou no que poderia acontecer se um soldado de um exército vestisse o uniforme do inimigo? Nós, adventistas do sétimo dia, também estamos em guerra, contra as hostes do inimigo de Deus. De igual modo, representamos a corte do Rei do Universo e devemos usar as vestimentas do Seu exército, oferecidas por Cristo.

Estamos sendo reconhecidas como pessoas do Reino Celestial

quando outras pessoas observam as roupas que estamos vestindo? “Vocês, porém, são geração eleita, sacerdócio real, nação santa, povo exclusivo de Deus, para anunciar as grandezas d’Aquele que os chamou das trevas para a Sua maravilhosa luz” (1Pe 2:9). Que através das nossas vestes possam outros ver Jesus em nós! E muitos possam conhecê-Lo. Quanta responsabilidade é a nossa, mulheres! Jesus nos fortaleça cada vez mais. **A**



# PROGRAMA DA IGREJA

COMUNICAÇÃO – DIVISÃO SUL-AMERICANA

## OUTUBRO

### 8 – Dia da Criança

Esse é um dia separado com o objetivo de prestigiar as crianças em nosso meio, dar-lhes apoio e chamar a atenção às necessidades delas. Essa é uma excelente oportunidade para convidar vizinhos e amigos para trazer seus filhos. Quanto mais houver planejamento e promoção desse dia especial, maior impacto será causado em sua igreja e comunidade.

### 22 – Dia do Pastor e das Vocações Ministeriais

Oremos, especialmente nesse dia, para que nossos pastores possam seguir sempre o modelo de Jesus, atendendo as necessidades espirituais das pessoas, exaltando Seu nome, permitindo a assistência dos anjos, pregando para que o nome de Jesus seja levado até os confins da Terra e para que juntos compartilhem a glória da eternidade (1 Timóteo 3:16).

### 29 de outubro e 31 de dezembro – Dia da Educação Cristã

A rede de educação adventista tem como objetivo promover os valores cristãos. Trabalhamos nas áreas fundamentais: física, mental e espiritual e, ao mesmo tempo, com a tecnologia, a pesquisa e as ciências. Formamos cidadãos profissionais com ética moral, responsáveis e tementes a Deus. A Educação Adventista é o compromisso com seu futuro.

## NOVEMBRO

### 12 – Dia do Ancião

Orem por esses homens de Deus que cumprem o mandato: “Apascentai o rebanho de Deus, que está entre vós, tendo cuidado dele, não por força, mas voluntariamente; nem por torpe ganância, mas de ânimo pronto; nem como tendo domínio sobre a herança de Deus, mas servindo de exemplo ao rebanho. E, quando aparecer o Sumo Pastor, alcançareis a incorruptível coroa da glória” (1 Pedro 5:2-4).

### 19 – Dia do Espírito de Profecia

O sábado dedicado ao Espírito de Profecia tem por objetivo enfatizar em nossas igrejas a natureza profética e a identidade do movimento adventista. Ajude a organizar esse importante evento, para que seja uma experiência marcante para todos!

## DEZEMBRO

### 3 – Livro Missionário – A Grande Esperança

Entregar livros missionários é um modo eficaz de espalhar a mensagem adventista. Nos últimos anos, a IASD despertou para esse método simples e poderoso de testemunhar. Neste Natal, dê livros para seus amigos. Faça das festas de fim de ano uma grande oportunidade para espalhar a Grande Esperança da Volta de Jesus.

### 10 – Dia Mundial de Mordomia Cristã

“À tarde, pela manhã e ao meio-dia, farei as minhas queixas e lamentarei; e Ele ouvirá a minha voz” (Salmo 55:17). O que ocorre com o corpo físico também acontece com a vida espiritual. Assim como necessitamos de refeições diárias para a saúde física, precisamos diariamente do alimento espiritual. O que o alimento é para o corpo, é Cristo para a alma. Vamos mostrar na Bíblia e no Espírito de Profecia o significado, a motivação e a relevância de nos habituarmos a fazer essas três refeições espirituais diárias.

Twitter: @iasd – Facebook: [www.facebook.com/agenciaasn](http://www.facebook.com/agenciaasn) – Canal de vídeos: [www.youtube.com/videosasn](http://www.youtube.com/videosasn)

